



*A Força da Oração,
Mística e
Espiritualidade*



PADRE EMANUEL CORDEIRO COSTA

PADRE EMANUEL CORDEIRO COSTA

Este livro está registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Número do registro: 512.640 Livro: 971 Folha: 477

FICHA CATALOGRÁFICA

C837p Costa, Emanuel Cordeiro, padre
O poder da oração, mística e espiritualidade / Padre Emanuel Cordeiro Costa . — Belo Horizonte : Gráfica O Lutador , 2012. 116 p. il.

ISBN: 978-85-911497-0-4

1.Oração. 2.Prática religiosa. 3.Espiritualidade cristã. I.Título.

CDU 248.143
249

Elaborada por Rinaldo de Moura Faria - CRB-6 nº 1006

Esta publicação, em todo ou em parte, não pode ser reproduzida por qualquer meio sem autorização escrita do autor.

Adquira este livro acessando o site:
www.emanarp.com.br

Agradecimentos:

Na consecução de nossos objetivos precisamos sempre da ajuda de alguém com quem podemos contar afinal a caminhada só se torna possível quando encontramos apoio e colaboração fraterna.

Assim agradeço em primeiro lugar a Deus que me possibilitou a escrever este livro, agradeço de modo especial a amiga Ana Maria de Sena, leiga engajada e consciente, que acreditou no meu projeto e me deu incentivo, apoio e sugestões.

Ao Frei Betto, aos Jesuítas da Província do Nordeste do Brasil, às Irmãs Clarissas e a Jandira S. Pimentel, responsável pelo site que contém os métodos da oração Centrante de Dom Thomas Keating, meus sinceros e carinhosos agradecimentos por permitirem a publicação dos métodos nesta obra.

Apresentação:

A Força da Oração, da Mística e da Espiritualidade é o tema central do livro de Pe. Emanuel Cordeiro Costa.

Em uma linguagem simples, clara e objetiva utilizando-se sempre de exemplos bíblicos, ele nos ajuda a perceber como a oração, a mística e a espiritualidade podem transformar nossas vidas.

Fazendo distinção clara e mostrando a interdependência de cada termo, nos ajuda a fortalecer nossos laços de vivência e convivência cotidianas, garantindo assim uma vivência harmônica com Deus, com os outros e consigo mesmo. Sua obra nos ajuda a perceber que Deus está sempre apresentando novos caminhos para chegar até nós. Por isso, nunca sabemos bem de que lado Ele vai chegar, nem quando, nem como... Mas, muita coisa, nesse encontro, depende de nós. É o reaprender a rezar, é buscar a mística do encontro com Deus; é cultivar a espiritualidade é buscar o Projeto de Deus, assumindo verdadeiramente um compromisso com a vida.

Ajuda-nos a compreender que o mais importante não está em classificar modos e sim fazer da nossa oração um momento de comunhão com o criador seja qual for o modo de oração que fizermos. Mostra-nos que no encontro com o criador temos que nos esvaziar de nós mesmos e deixarmos-nos ser invadidos pelo amor de Deus, de sua graça. Temos que nos despojar sendo capazes de entregar a nossa vida em suas mãos demonstrando total confiança na grandeza e onipotência de Deus. Este encontro com Deus pela mística transforma o nosso ser interior e nos anima na luta pela justiça, pelo engajamento pastoral, pelo respeito à dignidade humana, pelo compromisso com a libertação da pobreza estrutural. É uma força interior que nos impulsiona sempre na vivência da espiritualidade, nos fazendo vencer o desânimo e o cansaço, fazendo acreditar que é possível viver uma sociedade mais humana.

Ele nos ajuda a perceber que a força que nos impele a realizar e assumir uma missão libertadora vem da mística e espiritualidade. Mesmo não sendo muitas vezes fácil distinguir mística de espiritualidade, mostra que elas se relacionam e se alimentam.

A mística pode ser vista como a meta, a motivação, a causa; e a espiritualidade, o caminho, o meio para se chegar à meta. Como vários são os caminhos, várias são as propostas de espiritualidade que seu livro nos apresenta e aponta para uma abertura maior ao transcendente.

Ana Maria de Sena.

INTRODUÇÃO

Caro leitor, neste livro procurei de maneira bem simples e acessível à compreensão de todos mostrar a força da oração, da mística e da espiritualidade.

Busquei enfocar o tema de modo claro e objetivo mostrando que a vivência e o cultivo sadio da mística é a garantia da vivência harmônica com Deus, com os outros e consigo mesmo.

Sou padre da Igreja Católica Apostólica Romana, no entanto não fechei o assunto dentro de uma visão puramente católica. Procurei ampliar a compreensão do tema, vendo-o de maneira nada dogmático e nem doutrinal. Isto não significa que tenha saído da doutrina da Igreja. Mas sim procurei ver a mística no sentido estrito da palavra, assim como também oração e espiritualidade.

Procurei sim me prender a exemplos bíblicos que possam servir de referência a qualquer pessoa, de qualquer credo, desde que tenha abertura para isso. Espero que estas reflexões sejam iluminadoras em seu caminhar, na promoção da vida humana à luz da transcendência.

Não pretendo atingir apenas os católicos, mas todos os leitores de qualquer credo ou confissão religiosa e mesmo aqueles que não professam nenhuma religião, mas se abrem a busca do transcendente.

Espero que a leitura deste livro possa realmente ajudá-lo(la) a descobrir ou redescobrir a força da oração, mística e espiritualidade e levá-lo(a) a vivê-las concretamente no mundo de hoje.

Que desperte em você o desejo cada vez maior de se colocar diante Deus em oração, contemplar esse mistério que emana em nossas vidas, desenvolver uma espiritualidade com a capacidade de transformar sua vida e assim com essa força lutar sempre para a transformação de todos rumo à construção de uma sociedade e humanidade cada vez mais feliz, por estar espelhando a essência de Deus em si que é o amor.

I - ORAR E REZAR

1.1. ORIGEM DOS TERMOS

Tanto orar e rezar se originam do latim:

Orar (orare) - significa: pronunciar uma fórmula ritual, uma oração, uma defesa em juízo.

Rezar (recitare) - significa: ler em voz alta e clara.

1.2. DICIONÁRIOS

Nos dicionários, se você quiser conferir no vocabulário no final do livro, temos algumas definições dos termos orar e rezar.

Pelo que vimos nos dicionários mencionados no vocabulário, fica bem claro que as palavras orar e rezar tem significados semelhantes. Oração e reza podem ser tomadas como sinônimos, e assim serão vistas neste livro.

Constato, porém, que na etimologia das palavras: orare e recitare, não percebemos inicialmente o sentido religioso profundo que estas palavras encerram dentro deste livro e em nossa vida cotidiana.

1.3. DISTINÇÃO EVANGÉLICA

Existem alguns grupos evangélicos que fazem distinção desses termos (oração e reza) como se tivessem significados muito diferentes.

Dizem que oram e nós católicos rezamos. Dizem que falam espontaneamente a Deus e nós católicos decoramos fórmulas e as repetimos.

Lamento, não gosto e nem é do meu feitio, mas me vejo na obrigação por causa dessa distinção fazer aqui um breve comentário: alguns evangélicos julgam que basta a fé e já estão salvos! Com isso desprezam as orações de petição, recitação, ou seja, pedidos repetidos a Deus o que para eles são desnecessários valorizando mais orações de louvor e glorificação. Daí, a distinção (eles oram e os católicos rezam) a meu modo de ver desnecessária, e usadas de maneira que cria aparentemente somente uma distinção de termos. Mas não é só isso que cria. Por que por meio do jogo de palavras fazem um outro jogo: querem mostrar que estão certos e os católicos errados.

Então vejo que a preocupação aparente, somente de distinção de termos não existe. A preocupação é outra. Acabam depreciando as

recitações e as orações católicas. E usam um argumento *fundamentalista para para justificar essa posição dizendo que estão certos porque seguem a bíblia e o que falam está na bíblia. Portanto dão a entender que são os únicos seguidores da bíblia.

Os únicos que tem a verdade bíblica. O fato de dizer estar na bíblia, parece dizer tudo. Estão dizendo: nós seguimos a bíblia e vocês não! Pregam a livre interpretação da bíblia, mas o que vale neste caso é somente a interpretação que dão da mesma. A interpretação católica na visão deles esta errada.

E quem fala assim: “esta na bíblia”! Acaba instrumentalizando-a ao seu bel prazer, tomando-a naquilo que lhe interessa ao pé da letra, esquecendo o que diz São Paulo na segunda carta aos Coríntios capítulo 3 versículo 6: **“a letra mata, e o Espírito é que dá a vida”**.

1.4. CEM ANOS DE ECUMENISMO

Mesmo com avanços vindos do meio protestante como o ecumenismo é lamentável, neste caso, o fato da bíblia e a religião serem usadas e instrumentalizadas assim por alguns.

De 14 a 23 de junho de 1910 aconteceu a Conferência de Edimburgo na Escócia ou Conferência Missionária de Edimburgo iniciando o movimento ecumênico. E sobre o centenário do ecumenismo, em 2010 o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC) afirma: “há exatamente cem anos (1910) acontecia, na cidade escocesa de Edimburgo, a Conferência Missionária Mundial, um encontro que tinha como objetivo propor a unidade dos cristãos para a missão. Para povos não cristianizados, era difícil compreender divergências doutrinárias entre pessoas que seguiam um mesmo credo religioso, sob a égide de um só Cristo. Daí a proposta de criar uma unidade dialogal entre comunidades cristãs de diferentes tradições teológicas.

Este foi o trabalho inicial dos grupos evangélicos sobre o ecumenismo. Outros trabalhos de uma aproximação maior com todas as igrejas cristãs continuam sendo feitos, tanto pelo CONIC como pela CNBB no setor ligado ao ecumenismo.

Pelas considerações aqui feitas é mais que óbvio que não quero desconhecer todo esse trabalho ecumênico e nem fomentar preconceitos, mas trazer atona o porquê desta distinção orar e rezar que traduz não o lado bom dos evangélicos, mas uma distinção que só deprecia o lado católico e que não ajuda nenhum dos dois lados ter um crescimento como irmãos em Jesus Cristo.

Portanto, mesmo com esse trabalho frutuoso (ecumênico), tenho

ainda que me ater a estas observações, dado a distinção de alguns evangélicos entre orar e rezar.

1.5. DEUS É DE TODOS E ACEITA AS VÁRIAS MANEIRAS DIFERENTES DE NOS COMUNICAR COM ELE

As reflexões que faço neste subtítulo (1.5.) tem como base o Evangelho de Marcos capítulo 9, versículos de 38 a 40:

³⁸ Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia.

³⁹ Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim; ⁴⁰ pois quem não é contra nós, é por nós.

O ser humano cria várias maneiras de se comunicar, de falar e ouvir o outro.

Para se comunicar com Deus, cada religião possui meios e caminhos próprios nesta comunicação com o criador.

Mesmo aqueles que não tem uma religião definida mas acreditam em Deus tem o seu jeito próprio de se comunicar com ele.

Não é nada evangélico julgar que Deus só escuta alguns por que é desta ou daquela religião ou por que tem um jeito de se comunicar com o absoluto que julgamos ser o correto.

Deus é bondade suprema, é amor, e nos criou por amor e como Pai amoroso acolhe seus filhos seja da forma como esses filhos queiram se comunicar com ele.

Quem quiser falar e repetir sua fala com Deus, que faça! Não pensemos que ele vai deixar de ouvir, simplesmente por que esta pessoa não reza como eu, ou não é da minha religião ou porque tem um jeito de expressar seu amor a Deus diferente de como faço.

Na própria sagrada escritura vemos as pessoas expressarem sua fé e se colocar em orações não de modo único e sim variados.

Em todas as religiões verificamos os modos os mais diversos de se colocar diante do criador: de joelhos, prostrando-se, erguendo os braços, erguendo a cabeça, dançando, no silêncio do seu coração, falando e repetindo com insistência a Deus.

Essa briga de termos, que não é só de termos, mas implicância religiosa vira uma disputa ao meu modo de ver que nos distancia sempre mais do amor do criador daquele que é Pai de todos. Digladiando-nos, não nos comunicamos com Deus e sim afastamos do seu amor. Mal comparando,

essa briga me faz lembrar o tempo da guerra fria entre EUA e antiga União Soviética. As duas potências não se enfrentavam diretamente, mas arranjavam um jeito de disputarem, fazerem queda de braços em pequenas coisas. Que levava a falta de paz entre elas e às nações pequenas envolvidas nesse jogo.

Deus não é propriedade particular de ninguém, e todos nós temos acesso a ele por meio da oração. Quem somos nós para julgar o encontro dos nossos semelhantes, com o criador, só porque não fala e não se comunica com Deus como eu falo e comunico, nem como é comunicado pela minha religião.



VEJA AS FOTOS E FIGURAS QUE SE SEGUEM E REFLITA:



**Judeus em oração
Muro das Lamentações**



Hare Krisna



Mulçumanos



**Papa Bento XVI
celebrando a Eucaristia**



Culto Evangélico



Budismo



Xintoísmo



Oração de joelhos



Oração em família



Inclinação



Com o rosto voltado para baixo e de joelhos



Benção da refeição



Louvor

1.6. A ORAÇÃO NÃO PODE SER SEPARADA DA VIDA

Mesmo expondo anteriormente que Deus ouve a oração de todos, é claro que isto não significa que não precisamos de nos purificar e estar atentos constantemente em nossos encontros amorosos com o criador, tendo senso crítico, sabedoria e vendo o que ele nos fala por meio do outro e da vida. O próprio Jesus nos chama a atenção quanto aos fariseus, quando não rezam com sinceridade, quando fazem orações para serem visto pelos outros e esquecem-se de fazer da oração um meio de comunhão e comunicação com o Pai.

Os profetas chamam atenção quando rezamos e praticamos a injustiça, e hoje temos que estar atentos a tudo isto, para não fazermos do nosso encontro com Deus na oração íntima e pessoal como em nossas orações comunitárias um desencontro com Deus e com os nossos irmãos no dia a dia.

Isto veremos com clareza quando falar dos perigos da oração, mística e espiritualidade no capítulo 6.



MÚSICA: SEU NOME É JESUS CRISTO

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos. E a gente quando o vê passa adiante, às vezes pra chegar depressa à Igreja. Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das calçadas, e a gente quando o vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

Ref. Entre nós está e não O conhecemos. Entre nós está e nós O desprezamos. (bis)

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto e vive mendigando um subemprego. E a gente quando o vê diz: "é um à toa, melhor que trabalhasse e não pedisse". Seu nome é Jesus Cristo e está banido, das rodas sociais e das Igrejas, porque dele fizeram um rei potente, enquanto ele vive como um pobre.

3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia. E nós tão raramente vamos vê-lo, sabendo que ele é um marginal. Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento, por um mundo de amor e de justiça, mas logo que contesta pela paz a ordem o obriga a ser de guerra.

4. Seu nome é Jesus Cristo e é difamado, e vive nos imundos, meretrícios, Mas muitos o expulsam da cidade, com medo de estender a mão a Ele. Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem, que vive neste mundo ou quer viver, pois pra Ele não existem mais fronteiras, só quer fazer de nós todos irmãos.

1.7. ORAÇÃO É ESTAR EM COMUNHÃO COM DEUS.

Portanto, o fundamental é que a oração nos leve a nos comunicar com Deus entrando em plena comunicação e comunhão com ele, e com os nossos irmãos. Deus nos fez diferentes e com certeza aceita cada um em suas diferenças ao comunicar com ele.

1.8. ORAÇÃO PARA OS CATÓLICOS

Nós católicos na oração nos dirigimos sempre a Deus, mas contamos com a intercessão de Nossa Senhora e dos Santos em geral. Por isso na oração recorremos a Nossa Senhora, aos Santos e Santas para que coloque nossos pedidos e nossa vida nas mãos de Deus.

1.9. A ORAÇÃO NÃO É AÇÃO

Por maior *engajamento pastoral e *militância que tivermos a oração não é ação. Isto no sentido de estarmos fazendo alguma coisa para transformar a sociedade. Estar na luta social e na militância não nos dispensa a gratuidade: o estarmos intimamente num encontro com Deus onde ouvimos sua voz e conversamos com ele.

Há certo perigo de acharmos que a luta pela justiça em si já esgota o mistério, e justificarmos nossa preguiça em orar e termos a mística.

Jesus esteve no meio povo curando, ensinando, dando pão ao faminto (partilhando), mas não desprezava momentos de orações tanto pessoal como comunitária. Ninguém nesse mundo teve tanta ação em favor do povo como Jesus, a ponto de morrer por nós. No entanto, não fez da ação um mero ativismo. Não reduziu sua vida em ação. E nem fez da ação oração. Tinha seus momentos de orações. É o que veremos no subitem 1.10.

MEDITE: ECLESIÁSTES CAPÍTULO 3, VERSÍCULOS DE 1-8

*Há um momento para tudo e um tempo para todo propósito debaixo do céu.
Tempo para nascer, e tempo para morrer;
Tempo para plantar e tempo para arrancar o que foi plantado;
Tempo para matar, e tempo para sarar;
Tempo para demolir, e tempo para construir;
Tempo para chorar, e tempo para rir;
Tempo para gemer, e tempo para dançar;
Tempo para atirar pedras, e tempo para juntá-las;
Tempo para abraçar, e tempo para separar-se;
Tempo para procurar, e tempo para perder;
Tempo para guardar, e tempo para jogar fora;
Tempo para rasgar, e tempo para costurar;
Tempo para calar, e tempo para falar.
Tempo para amar, e tempo para odiar;
Tempo para a guerra, e tempo para a paz.*

1.10. JESUS HOMEM DE ORAÇÃO

Jesus que vive em tudo a condição humana, menos no pecado, teve seus momentos de orações falando ao Pai. Precisou de manifestar sua fé ao Pai e viver toda a dimensão da religiosidade humana.

O Pai Nosso é uma recitação que Jesus ensinou. Pequena, mas é! Portanto, a oração que nos ensinou é uma recitação.

Na oração pessoal, por exemplo, Jesus muitas vezes ficava sozinho a noite toda em oração saindo de sua ação no meio do povo, para estar a sós com o Pai como vemos em Lucas capítulo 6 versículo 12:

¹² Naqueles dias retirou-se para o monte a fim de orar; e passou a noite toda em oração a Deus.

Quanto à oração comunitária, Jesus não reduziu sua ação no meio do povo como oração. Tinha também o momento de estar junto na sinagoga celebrando com os seus contemporâneos e viver a dimensão comunitária da sua religiosidade no encontro com o Pai. No evangelho de Lucas capítulo 4 versículo 15 a 22 diz:

¹⁵ *Ele ensinava nas sinagogas e era aclamado por todos.*

¹⁶ *Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.*

¹⁷ *Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito (61,1s.):*

¹⁸ *O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa nova aos pobres, para sarar os contritos de coração,*

¹⁹ *Para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor.*

²⁰ *E enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele.*

²¹ *Ele começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir.*

²² *Todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de graça, que procediam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?*

1.11. ANTIGO TESTAMENTO E O NOVO

No livro do Êxodo capítulo 3, Moisés esta sozinho na Montanha e faz o seu encontro com Deus. Faz a experiência do mistério, conversando com Deus e ouvindo o que ele lhe fala. Naquele momento Moisés não esta na luta, mas se retirou para essa experiência. Aqui não se trata de um ativismo “libertador”. Esse texto será analisado no capítulo 5 no subitem 5.1.2.

Podemos concluir tanto no Antigo Testamento (Primeiro Testamento) e no Novo Testamento (Segundo Testamento) que os grandes líderes e profetas tiveram uma vida com grandes momentos de orações, místicas, e destes: o maior de todos: Jesus Cristo! Centro da sagrada escritura para nós cristãos.

Portanto, a luta social não nos isenta da oração pessoal e nem comunitária. Há pessoas dentro da igreja que por estarem numa pastoral parece julgar desnecessário participar da eucaristia. Há muitos militantes políticos que julgam ser desnecessário momentos de orações e mística achando que atividade política e social bastam em si mesma.

II - TIPOS DE ORAÇÕES

Adoração

Somente a Deus. É nossa atitude de total submissão ao criador. Onde demonstramos total respeito, admiração a sua pessoa amando-o com todas as nossas forças.

Nós, católicos quando admiramos Nossa Senhora e os Santos, fazemos isso, somente numa atitude de respeito e reconhecimento de suas virtudes. Esta atitude de respeito e reconhecimento de suas virtudes, nós chamamos de veneração, pois a adoração que fazemos se dá somente diante de Deus.



Louvor

Aqui enaltecemos e exaltamos Deus pela sua bondade, misericórdia e o louvamos vendo sua grandeza na natureza e nas suas criaturas.



Súplica - Rogo - Prece - Pedido ou Petição

Consiste num pedir insistente e confiante a Deus, mas com muita humildade.



Intercessão

Quanto recorremos a Nossa Senhora e aos Santos e Santas para pedir a nosso favor a Deus ou quando pedimos a Deus por outra pessoa.



Agradecimento ou Ação de Graças

Quando ao invés de pedir nos colocamos diante de Deus agradecendo por toda a sua bondade e por tudo que ele realiza em nossas vidas e no mundo. Agradecemos o dom de Deus, as maravilhas manifestadas em nós mesmos e nos outros.

Na Ação de Graças propriamente dita, agradecemos as graças recebidas de Deus durante o ano ou em outras circunstâncias.



Expição

Pedir para que Deus perdoe nossas faltas, nosso pecados.

Num rito pode acontecer através do sacrifício (como no antigo testamento ou primeiro testamento) pela remissão dos pecados.



Bênção

Tem o sentido de algo que recebe de Deus como um presente, por isso a oração da bênção nos abençoa concedendo a graça de Deus e sua proteção.

Mas a bênção também é o ato de bendizer a Deus.



Conclusão:

É claro que além dos tipos mencionadas anteriormente, podemos também falar de oração de consagração, de entrega, de arrependimento, etc.

A classificação apresentada aqui não esgota as possibilidades humanas de criar tipos novos de rezar. Ainda mais que se trata de uma classificação pequena e bem resumida. O mais importante não está em classificar tipos e sim fazer da nossa oração um momento de comunhão com o criador seja qual for o tipo de oração que fizermos.



III - MODOS DE REZAR

Oração Vocal

A própria expressão “oração vocal” já diz seu significado:

Quando nos dirigimos a Deus usando a nossa voz seja espontaneamente, seja recitando as orações ou com cânticos. É claro que quando usamos a voz nosso corpo também acompanha com gestos o que estamos dizendo ou cantando.

Oração Silenciosa

No silêncio de nosso coração e nossa mente nos dirigimos a Deus ouvindo o que ele nos fala e falamos no silêncio de nosso coração com o amor que tributamos ao divino.

Meditação

Diante de Deus temos uma profunda reflexão. Refletimos sobre o amor de Deus e sobre a Vida. Perguntamos sobre o porquê das coisas e como realizá-las.

Na meditação ha uma concentração maior de nosso espírito à divindade.

Oração Mental

Não usando as palavras, nos entregamos inteiramente a vontade do nosso Deus, nos esvaziando um pouco de nós mesmos, nos enchendo do seu amor.

Nela, como em todo modo de rezar nos entregamos inteiramente nossa vida nas mãos da bondade Infinitude Deus.

Celebração

Ao celebrar nos reunimos como irmãos. Portanto nesse momento a oração toma uma dimensão comunitária com os seus ritos e também símbolos.

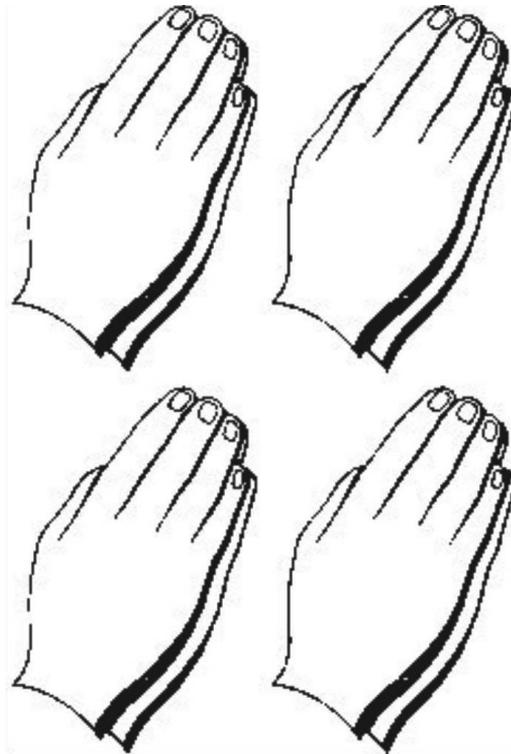
Para nós católicos o momento central de nossa celebração é a eucaristia. Mas temos também as celebrações dos outros sacramentos e *sacramentais. Em todos esses momentos celebramos nossa fé por meio de ritos e orações o nosso encontro comunitário como Deus Uno e Trino.



Conclusão:

Vale aqui, o mesmo que disse quando conclui a reflexão sobre tipos de orações. Além dos modos de rezar mencionados anteriormente, o ser humano é muito criativo ao elaborar uma diversidade de modos para expressar seu amor a Deus. E lembro que os modos aqui mencionados não têm nunca a preocupação de esgotar o assunto, principalmente levando em conta que foi uma classificação pequena e resumida que fiz.

O mais importante não está em classificar modos e sim fazer da nossa oração um momento de comunhão com o criador seja qual for o modo de oração que fizermos.



IV - MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE

4.1. MÍSTICA

A raiz da palavra MÍSTICA é mistério.

Deixando de lado os inúmeros significados da palavra hoje, vemos que originariamente ela vem do grego, e é adjetivo de MISTÉRIO que quer dizer: **“perceber o caráter escondido, não comunicado de uma realidade ou uma intenção”**. (L. Boff).

COMPARAÇÃO

Nas plantas a seiva é o líquido que circula para dar vida as suas células é como o sangue que circula no corpo dos animais e lhes dão vida. Comparando podemos dizer a MÍSTICA é a seiva.

A Mística é o alimento e também o líquido que restaura nossas energias e nos dá força para resistirmos àquilo que produz a morte e a violência.

Na busca de viver o mistério, o encontro com Deus, nos alimentamos de sua graça. Portanto, a mística é o líquido da vida, é o que nos nutre. É como o alimento para o corpo que o nutre e lhe dá vida.

MÍSTICA

A MÍSTICA atinge todo o nosso ser e a todos os setores da vida humana.

Numa experiência de Deus somos atingidos em todo o no ser: corpo, mente e o nosso espírito, sem separação. Somos uma unidade.

Se fosse a mística um pensar em Deus, ela ficaria somente numa parte de nosso ser: na cabeça! Na experiência de Deus, todo nosso ser sente e vivencia o mistério. Por isso diante de Deus, o homem chora, entristece, reclama, se alegra, a pessoa fala abertamente ao criador.

No encontro com o criador temos que nos esvaziar de nós mesmos e deixar ser invadido pelo amor de Deus, de sua graça. Temos que nos despojar sendo capazes de entregar a nossa vida em suas mãos demonstrando total confiança na grandeza e onipotência de Deus.

Por isso a mística pode ser vivida em qualquer religião como também fora dela, no ambiente de trabalho, quando contamos com a presença de Deus que nos fortalece e nos ajuda, na família, e qualquer lugar onde é possível a pessoa sentir atingida pelo mistério. Muitos têm esta percepção

do mistério na natureza e em toda criação.

Por isso a mística não tem uma fórmula rígida e rigorosa para ser feita. Não precisa de elaboração de uma doutrina para vivê-la. E pode ser vivida fora da prática religiosa das religiões em geral.

A MÍSTICA NOS LEVA A ESPIRITUALIDADE

Este encontro com Deus pela mística transforma o nosso ser interior e nos anima na luta pela justiça (militância), pelo engajamento pastoral, pelo respeito a dignidade humana, pelo compromisso com a libertação da pobreza estrutural. É uma força interior que nos impulsiona sempre na vivencia da espiritualidade, nos fazendo vencer o desânimo e o cansaço, fazendo acreditar que é possível viver uma sociedade mais humana.

PASSAGENS BÍBLICAS QUE FALAM DE MISTÉRIO

Aqui citamos algumas passagens bíblicas que fala de mistério para que o leitor possa refletir sobre as mesmas:

Mc 4, 11: Jesus disse para eles: “Para vocês, foi dado o MISTÉRIO do Reino de Deus; para os que estão fora tudo acontece em parábolas.

1 Cor 2, 1: Irmãos, eu mesmo, quando fui ao encontro de vocês, não me apresentei com o prestígio da oratória ou da sabedoria, para anunciar-lhes o MISTÉRIO de Deus.

1 Cor 2,7: Ensinamos uma coisa MISTERIOSA e escondida: a sabedoria de Deus, aquela que ele projetou desde o princípio do mundo para nos levar à sua glória.

Ef 1,9: Ele nos fez conhecer o MISTÉRIO da sua vontade, a livre decisão que havia tomado outrora.

1Cl 1, 27: Deus quis manifestar aos cristãos a riqueza gloriosa que este MISTÉRIO representa para os pagãos, isto é, o fato de que Cristo, a glória esperada, está em vocês.

4.2. ESPIRITUALIDADE

A raiz da palavra espiritualidade vem de espírito. Na língua hebraica ruah como vemos no livro Gênesis capítulo 2 versículo 7, tem o sentido de sopro de vida:

7Então Javé Deus modelou o homem com a argila do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente.

Dentro do cristianismo entrou uma visão grega do homem que o separa em alma e corpo. Dentro da visão bíblica, não há esta separação, mas distinção.

VISÃO BÍBLICA DO HOMEM

Leonardo Boff faz a seguinte exposição da visão bíblica do homem:

“Homem-carne, a totalidade do ser humano enquanto voltada a esse mundo, e que sofre, vive, morre. Quando se fala que o verbo se fez carne, significa que se fez homem fraco, que chora, sofre e se alegra.” (L. Boff).

“Homem-corpo, é o ser humano enquanto se relaciona na comunidade. É um conjunto de relações.” (L. Boff).

Quando na Carta aos Coríntios se diz que a Igreja é o corpo de Cristo, significa que: “não é o corpo no sentido de que uma parte de Cristo, o corpo, está aqui, outra, o espírito, está lá. A Igreja, como corpo, é a comunidade, o conjunto das relações, o que me faz viver numa comunidade. Portanto, o homem-corpo é a pessoa humana, o conjunto das relações.” (L. Boff).

“No sentido bíblico o **homem-espírito**, a totalidade do ser humano enquanto se relaciona com Deus. Quando sonha para cima, transcende essa realidade aqui numa distinção eterna, divina: eis o homem espírito. (L. Boff)

Espírito é o ser na sua totalidade enquanto pensa que decide que tem identidade, que tem subjetividade, é sujeito. Uma caneta não é sujeito. Ela não pensa a si mesma, não cria identidade. Então, espírito é um modo de ser. Não é uma parte do ser humano, é uma maneira de ser desse... “Faz história, isto é, constrói a si mesmo junto com outros...” (L. Boff).

NA ESPIRITUALIDADE:

- Vamos ao encontro do irmão, buscamos viver o amor profundo que alimentamos de Deus ao contemplar o mistério.
- Temos que falar em compromisso e ética, pois exigem de nós mudança e transformação.

- Precisa haver humildade, vivencia das exigências do evangelho, sabedoria para diante da sociedade que nos leva a morte, termos fome e sede de justiça, sendo promotores da mesma e da paz.

- É deixar se guiar pelo Espírito de Deus, que é esse sopro de vida. É o modo de vivermos a nossa vida em Deus nos guiando por ele pela ação de seu Espírito em nós.

- A espiritualidade é uma maneira de vivermos no espírito não somente quando estamos em oração ou freqüentamos uma prática religiosa, mas é o nosso modo de viver a vida em qualquer lugar e circunstância com ética, com retidão sendo guiado sempre pela ação do Espírito que habita em nós.

Num certo sentido mística e espiritualidade são duas coisas próximas como o orar e rezar. E muitas vezes as duas palavras são usadas quase como sinônimas. No entanto podemos dizer que a mística dá sentido, nos faz entender e compreender a razão de nosso caminhar e na espiritualidade caminhamos, executamos o sentido maior que temos na vida que é a mística.



V - A FORÇA DA ORAÇÃO, DA MÍSTICA E DA ESPIRITUALIDADE

Vamos daqui para frente, a partir de 12 exemplos bíblicos, ver em cada um, a força da oração, mística e espiritualidade, sendo que do segundo ao sétimo, temos exemplos diversos onde acontece a oração, mística e espiritualidade, não se resumindo apenas a certos ambientes e momentos tidos como sagrados. Do oitavo ao décimo segundo, você verá que mesmo vivendo a nossa militância e engajamento não podemos achar que aí basta para ter mística e espiritualidade. Precisamos de momento pessoal e singular para com Deus.

Cada exemplo citado tem as suas peculiaridades. Sendo que todos eles nos mostram a força da oração, mística e espiritualidade para aqueles que fazem uma experiência profunda de Deus.



5.1.1. PRIMEIRO EXEMPLO BÍBLICO - LIVRO DO ÊXODO CAPÍTULO 3, VERSÍCULO DE 1 a 22

¹ *Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.*

² *O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama (que saía) do meio a uma sarça. Moisés olhava: a sarça ardia, mas não se consumia.*

³ *“Vou me aproximar, disse ele consigo, para contemplar esse extraordinário espetáculo, e saber porque a sarça não se consome.”*

⁴ *Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui!” respondeu ele.*

⁵ *E Deus: “Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa.*

⁶ *Eu sou, continuou ele, o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus*

⁷ *O Senhor disse: “Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos.*

⁸ *E desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel, lá onde habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.*

⁹ *Agora, eis que os clamores dos israelitas chegaram até mim, e vi a opressão que lhes fazem os egípcios.*

¹⁰ *Vai, eu te envio ao faraó para tirar do Egito os israelitas, meu povo”.*

¹¹ *Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir ter com o faraó e tirar do Egito os israelitas?”*

¹² *“Eu estarei contigo, respondeu Deus; e eis aqui um sinal de que sou eu que te envio: quando tiveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus sobre esta montanha”.*

¹³ *Moisés disse a Deus: “Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?”*

¹⁴ *Deus respondeu a Moisés: “EU SOU AQUELE QUE SOU”. E continuou: “Eis como responderás aos israelitas: (Aquele que se chama) EU SOU envia-me junto de vós.”*

¹⁵ *Deus disse ainda a Moisés: “Assim falarás aos israelitas: É JAVÉ, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó, quem me envia junto de vós. Este é o meu nome para sempre, e é assim que me chamarão de geração em geração”.*

¹⁶ *“Vai, reúne os anciãos de Israel e dize-lhes: o Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó apareceu-me. E disse-me: eu vos visitei, e vi o que se vos faz no Egito,*

17. e disse: tirar-vos-ei do Egito onde sois oprimidos, para fazer-vos subir para a terra dos cananeus, dos hiteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra que mana leite e mel.

18. Eles ouvirão a tua voz. Irás então com os anciãos de Israel à presença do rei do Egito e lhe direis: o Senhor, o Deus dos hebreus, nos apareceu. Deixa-nos, pois, ir para o deserto, a três dias de caminho, para oferecer sacrifícios ao Senhor, nosso Deus.

19. Eu sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se ele não for obrigado pela força.

20. Mas estenderei a mão e ferirei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, o faraó vos deixará partir.

21. Farei com que esse povo ganhe as boas graças dos egípcios, e, quando partirdes, não ireis com as mãos vazias:

22. cada mulher pedirá à sua vizinha e àquela que mora em sua casa objetos de prata e de ouro, e vestidos que poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas. Assim despojareis os egípcios.”



5.1.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO PRIMEIRO EXEMPLO

VERSÍCULOS 2-6 - SARÇA - FOGO QUE NÃO SE APAGA

No versículo 2 e 4 o anjo de Javé acaba sendo visto como o próprio Deus. Primeiro fala do anjo e depois do próprio Deus.

No versículo 2 e 3, Moisés capta o mistério de Deus numa sarça que está se consumindo no fogo. Mas o fogo não a apaga totalmente, fica sempre se consumindo. Deus é esse fogo que não se apaga. Nos inquieta sempre. Queima em nosso coração destruindo as nossas misérias e maldades humanas. Toca nossa consciência, principalmente quando não queremos ver a realidade de dor e de miséria dos irmãos. Seu amor é forte cheio de calor como um fogo que queima e destrói. Destrói sim o nosso comodismo, a nossa cegueira diante da dor quando causada pelo pecado humano. O fogo de Deus é permanente.

Deus insiste conosco como insistiu com Moisés que não queria assumir sua vocação.

A sarça para Moisés é sinal de Deus. Deus se revela na natureza, em coisa pequena. Para o místico e quem tem espiritualidade é assim, coisas aparentemente insignificantes nos comunica o invisível, nos comunica o grande mistério divino. Mesmo sabendo disso nem sempre esse amor divino nos vence.

No mal uso de nossa liberdade humana resistimos ao amor, permanecendo em nosso egoísmo e ganância humana que nos leva ao comodismo, nos instalando nele e sentindo prazer nesta postura.

Pe. Luiz Roberto Beneditti escreveu um artigo na Revista Eclesiástica Brasileira, páginas 88 a 126, de Março de 1999 com um título bastante questionador: "O NOVO CLERO": ARCAICO OU MODERNO? Ele lançou um estudo com pesquisa sobre a formação dos novos padres e fala num novo modelo de sacerdote. Sobre esse novo modelo constata que é pouco problematizador (no sentido de não questionar a realidade em que vivem, seja ela religiosa ou social) e, têm pouca inquietação especialmente diante dos graves problemas sociais.

Moisés disse: vou chegar perto. Frente a um Deus que nos toca, nos inquieta, nos atrai fortemente queremos a aproximação. E Moisés chega perto.

Diante desse amor ele quer vivê-lo na intimidade, bem próximo. Moisés atende o que Deus lhe pede e tira as sandálias, cobriu o rosto, pois tinha medo de olhar para Deus. Quando nossa experiência de Deus é profunda, nos dá um susto.

Enxergar tanto amor, tanta misericórdia é belo, maravilhoso, mas é espantoso e forte demais. Como enxergar tamanha verdade estampada em nossa frente e nos deparar com as nossas misérias e fraquezas humanas. Então nos dá medo de olhar, mesmo querendo permanecer na contemplação.

VERSÍCULO 7 - DEU VIU A MISÉRIA DO SEU POVO

Mesmo falando individualmente a Moisés, aqui não há um intimismo no sentido de uma experiência de Deus voltado descompromissadamente com o povo, nem da parte de Moisés e muito menos da parte de Deus. Esse Deus que o encanta não fica preso individualmente em Moisés, pois Deus viu a miséria do povo. Nem Moisés faz dessa experiência um ficar bem consigo sentindo paz interior descomprometidamente com os irmãos que precisam de se libertar de uma situação de opressão, pois são escravos no Egito. A experiência de Deus não pode significar paz e tranqüilidade pessoal sem cairmos na realidade da ação libertadora do povo.

Deus, não é *impassível frente ao sofrimento humano. Não quer a miséria de ninguém, e enxergar isso hoje e lutar contra a miséria, é ter MÍSTICA (compreendendo os desígnios de Deus, entender o seu pensamento. É aceitar sua revelação) é ter ESPIRITUALIDADE (trabalhar na transformação da sociedade, promovendo a vida humana).

O lugar do encontro com Deus para Moisés foi o alto de uma montanha. Onde encontramos Deus é o nosso lugar sagrado hoje.

VERSÍCULOS 11-13

Em nível mais pessoal muitas vezes quando alguém mente o povo diz: “Deus está vendo”. Moisés parece chegar a esta conclusão. Arranja desculpas para não libertar o povo. Mas no diálogo com Deus, não tem como mentir. Deus mostra que ele esta se esquivando. Que está vendo sua mentira, como vê as nossas quando nos esquivamos. Só que a frase popular “Deus está vendo”, para muitos, parece que Deus não está, pois usam os mais bem elaborados pretextos para justificar sua falta de compromisso vocacional no sentido de responder os apelos de Deus em sua vida. É claro que quando alguém diz “Deus está vendo” faz referencias normalmente para os outros que supõe estão mentindo, e não tanto para si, não acreditando no que a outra pessoa fala, e não tendo coragem ou autoridade para dizer com clareza da sua mentira recorre a Deus como autoridade, e diz num tom de brincadeira “Deus está vendo”. Mesmo assim, há um reconhecimento de que Deus vê. Vê nossas atitudes, vê nossas covardias, vê nossa falta de amor, vê nossa falta de engajamento, etc.

VERSÍCULOS 7-8 - DEUS OUVIU O CLAMOR.

O nosso Deus não é um Deus distante. É mistério e sempre será, invisível, não compreensivo em sua grandeza, mas deixa ser conhecido pelo homem, ainda que de maneira pequena.

Mesmo em sua fragilidade o homem conhece a Deus e o compreende de seu modo próprio, de acordo com a cultura do seu tempo e do lugar onde se encontra. Por isso, vemos um Deus quase humano neste texto bíblico, Com boca, ouvidos, descendo, ajudando o povo a subir para uma terra onde tem leite e mel. Um Deus que sente o sofrimento do povo. Portanto, ele é visto num sentido bem simples de imagem e semelhança com suas criaturas, como se tivesse um corpo humano: fala como se tivesse uma boca humana, ouvi como se tivesse um ouvido humano e vê como se tivesse olhos como o nosso, etc. O mais importante não é Deus ser visto assim como se fosse até certo ponto um Deus com um corpo igual o nosso. O importante é que na experiência amorosa do Mistério que Moisés faz Deus lhe é familiar, é próximo, está junto na caminhada. É possível conversar com ele. Este lhe dá atenção, o vê conversa e escuta Moisés, e também a todo o povo. É um Deus possível de ser visto e sentido na intimidade. Mais uma vez insisto intimidade não significa *intimismo; Nele, reduzimos tudo ao nosso íntimo nos prendendo a um bem estar pessoal sem olhar a realidade ao nosso redor.

VERSÍCULOS 8-9 - DEUS DESCEU PARA LIBERTAR O POVO.

Fala que Deus desceu até o povo. Parece que está no alto. Ele desce. Está junto do ser humano não para fazer-lhe uma companhia incoseqüente, mas para libertá-lo. Até aqui parece que tudo vai bem dentro de nossa visão comodista: Deus vai nos libertar sem precisar de nós, sem a nossa participação. É isso que queremos hoje também que Deus milagrosamente nos arranque dos nossos problemas sem que tenhamos que nos mexer. É isso que querem muitos leigos que freqüentam a igreja, nós padres e num primeiro momento quis Moisés. Calma! Moisés cai na realidade. Caiu em si e aí a grande MÍSTICA DE MOISÉS se deu. A grande experiência de Deus libertador e sua ESPIRITUALIDADE, vai levá-lo a um compromisso libertador. Vê que esse Deus quer a sua participação e a de todo povo.

VERSÍCULO 10

Aqui volta amística e espiritualidade de Moisés. Deus o quer como líder da libertação do povo da escravidão. Esta é a sua vocação. Mas a sua missão é árdua: negociar com o faraó. Rei nada bonzinho. Nada democrático. Como negociar condições de trabalho hoje, seja com os donos do capital, seja com certas autoridades que nas negociações não ouvi o

clamor por salário justo e outras reivindicações. Moisés quis fugir a esse compromisso. E quem não foge de certas situações comprometedoras.

VERSÍCULOS 11-15

Esse Deus, que vê, ouve, desce, agora vai estar junto de Moisés na caminhada. E Moisés apresenta a Deus desculpas para não viver sua espiritualidade libertadora. Mas percebe que não adianta resistir. Ter consciência diante de Deus passa em acolher muitas vezes uma verdade dura. Diz Moisés quem sou eu para enfrentar o poderoso faraó. Mas Deus disse eu estou com você.

Só se engaja e se compromete de verdade quem tem esta certeza: Deus está com ele. Como já refleti anteriormente, você estar com Deus aqui não é intimismo no sentido de sentir paz espiritual e que o mundo se arrebente. Esta espiritualidade desencarnada da realidade não é proposta aqui. Deus esta conosco em função de nos dá força para viver nossa vocação que passa pela busca e a vivencia da justiça, amor e solidariedade.

VERSÍCULOS 16-22

Do versículo 16 prá frente Moisés reúne os anciãos e parte para a caminhada rumo à terra prometida. Terra que Deus deu a todos para que dela vivam uma vida digna. Essa terra é a morada de todos. Esse planeta é habitação de todos os seus filhos. A caminhada foi longa cheia de problemas, mas a vitória veio. Deus esteve e está sempre na caminhada de seu povo. A Igreja tenta nos últimos anos resgatar esta mística e espiritualidade com toda a dificuldade que lhe apresenta. E por buscar novas relações democráticas do poder e modelo alternativo de sociedade não tem destaque na mídia. O contrário também vemos: uma espiritualidade desencarnada distante da experiência que fala o capítulo 3 do êxodo tem todo espaço na mídia. E isto é visível a olho nu.

A música: O Povo de Deus, de Pe. Zezinho, nos fala bem sobre a caminhada libertadora do povo de Deus feita após a mística de Moisés no Monte Sinai. Veja a Música:

O POVO DE DEUS

O povo de Deus no deserto andava / mas a sua frente alguém caminhava.
O povo de Deus era rico de nada / só tinha esperança e o pó da estrada.

Também sou teu povo, Senhor estou nessa estrada somente a Tua graça me basta e mais nada.

O povo de Deus também vacilava / as vezes custava a crer no amor/ O povo de Deus chorando rezava / pedia perdão e recomeçava.

Também sou Teu povo Senhor estou nessa estrada. Perdoa se às vezes não creio em mais nada

O povo de Deus também teve fome e Tu lhe mandaste o pão lá do céu / O povo de Deus, cantado deu graças. Provou Teu amor. Teu amor que não passa.

Também sou povo Senhor estou nessa estrada. Tu és alimento na longa jornada.

O povo de Deus ao longe avistou / a terra querida que o amor preparou/ O povo de Deus corria e cantava / e nos seus louvores teu poder proclamava.

Também sou teu povo senhor e estou nesta estrada, cada dia mais perto da terra esperada. (3x)

CONCLUSÃO

É claro que vivemos numa outra época e situação diferente de Moisés. Mas na tentativa de resgatar esta mística hoje, vemos o mesmo procedimento do povo como no passado no livro do Êxodo. Não exatamente como acontecera no antigo testamento, mas movidos pela fé, no mesmo Deus libertador, muitos se comprometem e se engajam na busca pela transformação da sociedade, na luta pela justiça, direitos humanos, etc.

Como o povo de Deus no passado muitos hoje retrocedem na caminhada refugiando em uma espiritualidade distante da vivida por Moisés no Antigo Testamento. A música povo de Deus nos ajuda a refletir neste sentido. Por isso, muitos ao invés de permanecer na mística e espiritualidade na construção da justiça e da paz acabam se perdendo: buscando conseguir pequenas vantagens pessoais e esquecendo que a libertação é de todos. Alguns se corrompem, se vendem, traindo sua categoria e o grupo no qual está inserido, fazendo o jogo dos opressores. Por isso a música nos diz que o povo também vacilava e custava a crer no amor.

No campo da luta social o grande erro, é vermos a dissociação entre Mística e engajamento social. Muitos da teologia da libertação cometem esse erro. Não estou aqui referindo aqueles que vivem a teologia da libertação na íntegra. Mas a grande maioria, de leigos, padres, religiosos, que costuma cair num certo ativismo na luta popular deixando um pouco

de lado a mística.

É bom lembrar que a busca pela justiça social não se resume na teologia da libertação, e há muitas pessoas que assim fazem sem carregar a bandeira da teologia da libertação.

O deixar de lado a mística dissociando-a do engajamento leva as pessoas:

*Transformar a luta social erroneamente em oração.

* Não tendo mística, perdem a força, vitalidade que vem desta, facilmente havendo abandono da luta, se cansando.

O que é pior, alguns ficando num discurso libertador dissociado de uma prática libertadora:

*E esse discurso libertador maravilhoso fica totalmente incoerente com a vida que levam. Com essa incoerência alguns se justificam que tem ideologia. E parece que é isso que é importante. Só que tê-la não resolve as questões: da incoerência, da falta de mística e nem de engajamento.

*Alguns começam a fazer o jogo dos bastidores da política, buscando o caminho de levar vantagem na luta sem muita ética. Caindo em contradição com a causa que defendia ou defende.

Muitas outras reflexões, caro amigo leitor, você poderá fazer a partir do texto do Êxodo capítulo 3,1-22. O importante que essas reflexões possa te ajudar a fazer um encontro com Deus buscando forças que vem desse encontra para o seu comprometimento pastoral e engajamento social.

5.2.1. SEGUNDO EXEMPLO—MATEUSCAPÍTULO 6, VERSÍCULOS 9A13

⁹ Eis como deveis rezar: PAI NOSSO, que estais no céu, santificado seja o vosso nome;

¹⁰ venha a nós o vosso Reino; seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.

¹¹ O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

¹² perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam;

¹³ e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

5.2.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO SEGUNDO EXEMPLO

VERSÍCULO 9 - DIMENSÃO COMUNITÁRIA E SOCIAL DA ORAÇÃO

Mesmo rezando sozinho a oração do Pai Nosso, no silêncio de nosso coração, ela é uma oração que nos abre a uma dimensão comunitária e social.

Não digo Pai meu, nem da minha família, nem da minha classe social, nem da minha raça (etnia). Mas digo Pai Nosso.

Dizendo Pai Nosso, incluo todas as pessoas. Estou dizendo que sou irmãos de todos. E Deus é Pai de todos. Aqui a dimensão comunitária e social da oração é mais que evidente.

VERSÍCULO 10 – REINO: DOM DE DEUS E CONSTRUÇÃO HUMANA

“Venha a nós o vosso reino”, isto não significa que vamos ficar sentados, passivos esperando o reino vir. Se fizermos sua vontade não só no céu, mas nesta terra, então o Reino de Deus que pedimos vem como Dom, o que não exclui a nossa participação na construção do mesmo.

Dizemos venha a nós o vosso Reino. Não peço o reino só para mim. Mesmo rezando individualmente esta oração sozinho no meu quarto. Peço o Reino como Dom para todos, por isso “venha a nós”, e não venha a mim. O reino nos é dado como Dom, mas se não trabalho na promoção da justiça e da paz fazendo a vontade do senhor nesta terra o reino não acontece.

“Seja feita a vossa vontade”. Não posso pensar que Deus vai fazer tudo nessa terra sem a minha participação. Tudo vem de Deus, então a sua vontade deve ser vista assim como Dom. O próprio Jesus enquanto

homem realizou aqui a vontade do Pai. E se digo seja feita a vossa vontade, como então não procurar realizá-la? Por que querer que a vontade de Deus seja realizada nesse mundo como uma coisa para os outros fazer e não para mim? Infelizmente, tem gente assim: quer que o mundo seja bom, condena o mundo, mas não dá um passo para fazer com que ele seja diferente. Reclamam, lamentam, criticam e não fazem nada para que tenhamos um mundo melhor. Fazer do mundo um lamento achando que é assim que vai melhorá-lo sabemos que é engano e Jesus agiu completamente diferente desses.

VERSÍCULO 11 – OS BENS DESTA TERRA TEM QUE SER PARA TODOS

Não digo o Pão para mim, para a minha família e para a minha classe social, nem paraminha raça (etnia). Peço o Pão Nosso. Portanto pedimos o pão nosso. A oração do Pai Nosso tem uma dimensão de petição. Mas não pedimos egoisticamente o pão porque pedimos para todos.

Jesus nos ensinou a rezar assim por que sabe que todos nós precisamos ter o pão e ninguém pode passar fome. Se isso não acontece é sinal que o reino de Deus esta longe de seconcretizar entre nós.

Ao pedir o Pão Nosso, quer dizer que reconhecemos que o Pão (alimento) é Dom de Deus. No entanto, Deus quer a nossa participação na construção do seu Reino, aprendendo a partilhar para que o Dom do pão dado por ele aconteça.

Não podemos ficar parados esperando esse pão vir como se acontecesse um milagre por que rezei. Mesmo rezando, pedindo a Deus, ele não vai fazer a caridade que devemos fazer, não vai praticar a justiça que devemos praticar. Deus nos quer responsáveis por esse mundo, sendo responsável pelo irmão e não procedendo de maneira gananciosa, ambiciosa e egoísta.

INTIMIDADE NÃO QUER DIZER INTIMISMO

Portanto, nunca o Pai Nosso significa intimismo. É uma oração de intimidade quando rezamos no silêncio de nosso coração, sim! Mas não intimismo, sentindo paz espiritual conosco como se o nosso Deus nos fizesse bem interiormente sem abrir nos olhos para os outros.

Não posso sentir bem comigo diante de Deus como se fosse uma intimidade exclusivista, não tendo sentimento pelos outros. Sentindo prazer diante do mistério ao rezar, sentido um bem estar e paz de modo egoísta, permanecendo no meu mundo, o que seria intimismo.

ESPIRITUALIDADE

Nesta oração nos comprometemos a ter ESPIRITUALIDADE, dizendo que a vontade de Deus tem que acontecer nessa terra. E será que colaboro e deixo em mim Deus fazer sua vontade? Dizemos também venha a nós o vosso reino. Será que tenho colaborado para que oreino de Deus aconteça?

Fazer a vontade de Deus e construir o seu reino aqui é o grande desafio da ESPIRITUALIDADE para todo o cristão.

Espiritualidade não significa pensar no espiritual esquecendo do material. Não podemos achar que espiritualidade significa não preocupar com o pão que mata a fome do nosso corpo. ESPIRITUALIDADE não significa oposição ao que é físico e material. Mas que a matéria e o físico tem que ser invadido da graça de Deus e que nós somos uma unidade espiritual e corporal e não uma separação entre corpo e espírito, mas duas partes distintas do mesmo ser sem vê-las de maneira independente. Não somos seres partido, vivendo só no espiritual e deixando de lado a matéria.

CONCLUSÃO

A oração do Pai Nosso, é a oração que nos coloca ao recitá-la em perfeita comunhão como Pai. Por isso Jesus nos ensinou esta oração.

Somos livres diante de Deus. Então, mesmo rezando o Pai Nosso, pode ser que nosso coração ainda não esteja cheio do amor e da graça de Deus. Sem estarmos verdadeiramente em perfeita comunhão com ele. O que é ruim. Mesmo assim é bom sempre nos colocar em oração porque num dado momento quem sabe esta comunhão mais intensa e profunda aconteça. Ressalto que, mesmo fazendo esta pequena avaliação conclusiva do Pai Nosso não cabe a ninguém julgar o estado de espírito dos nossos irmãos quando estão em oração.

5.3.1. TERCEIRO EXEMPLO - MARCOS CAPÍTULO 6, VERSÍCULOS 30 A 44

^{30.} *Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado.*

^{31.} *Ele disse-lhes: Vinde à parte, para algum lugar deserto, e descansai um pouco. Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer*

^{32.} *Partiram na barca para um lugar solitário, à parte.*

^{33.} *Mas viram-nos partir. Por isso, muitos deles perceberam para onde iam, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam, e chegaram primeiro que eles.*

^{34.} *Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.*

^{35.} *A hora já estava bem avançada quando se chegaram a ele os seus discípulos e disseram: Este lugar é deserto, e já é tarde.*

^{36.} *Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento.*

^{37.} *Mas ele respondeu-lhes: Dai-lhes vós mesmos de comer. Replicaram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?*

^{38.} *Ele perguntou-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. Depois de se terem informado, disseram: Cinco, e dois peixes.*

^{39.} *Ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde.*

^{40.} *E assentaram-se em grupos de cem e de cinqüenta.*

^{41.} *Então tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e os deu a seus discípulos, para que lhos distribuíssem, e repartiu entre todos os dois peixes.*

^{42.} *Todos comeram e ficaram fartos.*

^{43.} *Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços, e os restos dos peixes.*

^{44.} *Foram cinco mil os homens que haviam comido daqueles pães.*

5.3.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO TERCEIRO EXEMPLO

VERSÍCULOS 31- 32

A atividade de Jesus com os discípulos é grande, então há necessidade de descanso fora da multidão. Jesus vai com os discípulos para um lugar deserto. Nada de ativismo como solução para mudanças! Nada de populismo! É preciso distanciar da multidão para o justo descanso e assim refazer as forças, para depois junto do povo continuar o caminhar.

VERSÍCULO 33

Mas a multidão está sedenta e chega antes deles. O povo tem sede de Deus e corre sempre para encontrá-lo e busca nos seus líderes e pastores palavras de alento e orientação.

VERSÍCULO 34

Jesus tem compaixão do povo, o que não significa dó, piedade. Compaixão é sentir com eles, é colocar-se juntos deles vivenciando suas dificuldades e angústias. É sentir e agir com eles. Nada de sentimentalismo vazio e nem poético com o povo.

Sabe Jesus da carência do povo, que necessita de guias que os oriente com segurança e compaixão. Eles não têm os pastores. Temos líderes (pastores) agindo com essa compaixão? Eis que nossa mística deve nos conduzir a esta espiritualidade.

Jesus esta ensinando, e estar diante de Deus ouvindo sua voz, é aprender. Aprendizado este que o povo tem e que dá sentido seu caminhar com todas as dificuldades que a vida lhes apresenta.

VERSÍCULO 36 E 37

Os líderes (apóstolos) querem despedir o povo, e além do mais querem que o povo que não tem recursos vá aos povoados comprar. Comprar com quê? Na hora que sentimos que temos que nos comprometer tentamos sair do problema e queremos passar essa tarefa para frente, ver se alguém pegue. Despedir o povo para que se vire é o que faz constantemente nossas autoridades. Moisés no antigo testamento, como já vimos (no subitem 5.1.1) quis escapar da missão dizendo não saber falar ao faraó, aqui os apóstolos têm o seu pretexto: duzentos denários de pães, em outras palavras: temos que arrumar muita grana... Ou seja, não tem como ajudá-los. É o pessimismo de quem não quer se comprometer, ao invés de tentar buscar solução é melhor dizer não tem jeito e saímos fora. Qual o pretexto para não nos envolvermos com os nossos irmãos hoje? Deus não caiu no papo de Moisés,

Jesus não caiu no papo dos apóstolos e será que cai no nosso? Até quando com nossas desculpas vamos dar alento a nossa consciência não nos envolvendo?

VERSÍCULO 37

Jesus diz: dêem vocês mesmos de comer a eles. Que bom buscar na oração e na mística um Deus que resolva tudo sem a nossa participação. Fazer da oração um instrumento de alívio da consciência transferindo para Deus o que nosso. Que bom tentarmos um milagre onde Deus faz tudo sozinho e nos dispensa. Jesus realmente vai fazer o milagre, mas com a participação dos apóstolos: dêem vocês mesmos de comer para a multidão. E no versículo 41, Jesus dá a tarefa para aos discípulos. Envolvendo-os e comprometendo-os na realização do milagre. Nada dizer não tem jeito. Milagre como se fosse uma magia sem a nossa participação, e é o que queremos, não acontece aqui. Jesus depois deu os pães aos discípulos para que distribuíssem...

Jesus faz uma oração. O pão é dom de Deus. Vem do senhor. Por isso a bênção e o agradecimento. Vir como dom não dispensa a nossa participação. Então Jesus ergueu os olhos para céu, deu a bênção. Acontece a oração e a mística. Imediatamente as conseqüências da mística: espiritualidade, nela a tarefa dos discípulos, repartir e distribuir.

A grande mística, uma coisa material para saciar a fome física tem que estar cheia do divino, do amor de Deus. Daí a bênção, é Deus que nos dá a vida e o alimento como Dom. Jesus ergue os olhos para o céu, é uma maneira de se colocar diante do Pai. Há várias maneiras de nos colocar diante do mistério. Moisés tirou as sandálias e cobriu o rosto: foi esse o seu gesto. Jesus pronunciou a bênção. Aqui há um momento de oração. Oração de bênção. Ele fala com o Pai. A mística e a espiritualidade esta acontecendo: a vivência do amor comprometedor com o povo. Transformaram a oração em vida, a experiência de Deus em comunhão com os irmãos. Houve a divisão (partilha) dos pães e os peixes entre todos.

VERSÍCULO 38

Jesus pergunta quantos pães vocês têm? Será que não temos nada? Será que somos tão pobres e tão vazios assim a ponto de não vermos nenhuma saída? Diz um ditado: **“o pouco com Deus é muito”** e parece que isso que ocorre aqui: o pouco que tinham com a graça e bênção de Deus fez acontecer o milagre: a partilha!

Na Verdade aqui vemos um grande ensinamento de Jesus quanto a “Partilha do Pão”. No versículo 41 diz que **“Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os e os deu a seus discípulos, para que lhes distribuíssem, e repartiu entre**

todos os dois peixes”.

Numa leitura um pouco desatenta parece que a coisa aconteceu como uma mágica, num palco onde o mágico coloca um pano sobre cinco pães e dois peixes e diz alguma coisa como “abracadabra”, ai tira o pano e aparece milhares de pães para as pessoas comerem.

Numa leitura um pouco mais atenta vemos que primeiro não fala o texto de multiplicação e nem milagre. Fala que Jesus erguendo os olhos aos céus, abençoou-os, depois fala que partiu-os e deu a seus discípulos para que distribuíssem e foi repartido depois entre todos e todos comeram e sobrou ainda. Então vemos a grande lição, quando cada um coloca o pouco que tem para ser partilhado com a graça de Deus “o pouco com Deus” se torna muito, abundante e ninguém passa necessidade. Veja que os apóstolos foram envolvidos e tiveram que distribuir, tiveram que partilhar. Antes queriam despedir a multidão, queriam sair fora do problema, dispensando os famintos. A solução existe quando nos dispomos a trabalhar para transformar essa sociedade numa sociedade onde aprendamos a partilhar.

Querem uma solução mágica e esta como muitas vezes queremos não existe. E o próprio Jesus que tinha poder divino para dar o pão para todos assim não fez. Talvez para nos mostrar aquilo que é possível o homem fazer pelo bem da humanidade, façamos nós mesmos, é claro contando com a graça de Deus. E não fazemos da religião um meio de jogar para Deus o que não temos coragem de fazer e enfrentar como os apóstolos num primeiro momento tentaram fazer.

(Texto de Pe. Emanuel no site <http://www.emanarp.com.br/index.php/artigos-pe-emanuel/111-multiplicacao-dos-paes-nao-e-abracadabra>)

VERSÍCULOS 39-44

Todos devem se sentar. Devemos fazer do alimentar juntos um meio de confraternizarmos e não comer como os animais, mas na alegria do pão partilhado.

OUTRAS PASSAGENS BÍBLICAS SOBRE A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES

Existem outros textos que falam tanto da primeira multiplicação dos pães como da segunda multiplicação dos pães, que na verdade é um ensinamento de como partilhar o pão. É Claro que cada narrativa e cada autor tem as suas particularidades, no entanto em todas as narrativas vemos o milagre acontecer com a participação dos apóstolos havendo oração, mística e espiritualidade.

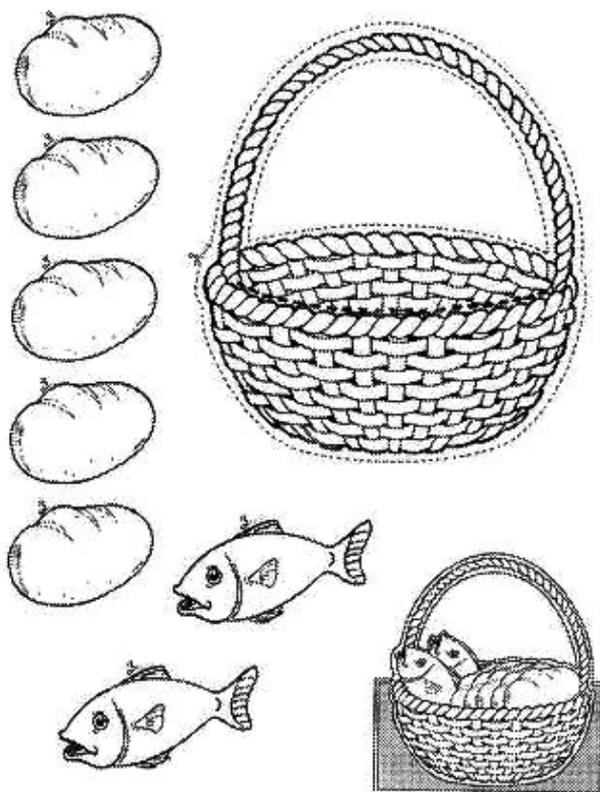
Confira as outras citações:

Em Marcos capítulo 8, versículos de 1-9, fala da segunda multiplicação dos pães.

No evangelho de Mateus capítulo 14, versículos de 13-21, temos na visão deste evangelista a primeira multiplicação dos pães e também em Mateus capítulo 15 versículos 32-39 a segunda multiplicação dos pães.

Dentro do evangelho de Lucas capítulo 9, versículos de 10-17 um relato multiplicação dos pães.

Na narrativa de João capítulo 6, versículos de 1-15: Jesus pergunta a Felipe para testá-lo: onde comprar os pães? O evangelista deu destaque também a André e um menino (algumas traduções bíblicas falam em rapaz no lugar do menino).



5.4.1. QUARTO EXEMPLO - EVANGELHO DE MARCOS CAPÍTULO 10, VERSÍCULOS 17 A 31

17. Tendo ele saído para se pôr a caminho, veio alguém correndo e, dobrando os joelhos diante dele, suplicou-lhe: “Bom Mestre, que farei para alcançara vida eterna?”

18. Jesus disse-lhe: “Por que me chamas bom? Só Deus é bom.

19. Conheces os mandamentos: não mates; não cometas adultério; não furtos; não digas falso testemunho; não cometas fraudes; honra pai e mãe.”

20. Ele respondeu-lhe: “Mestre, tudo isto tenho observado desde a minha mocidade.”

21. Jesus fixou nele o olhar, amou-o e disse-lhe: “Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me.

22. Ele entristeceu-se com estas palavras e foi-se todo abatido, porque possuía muitos bens.

23. E, olhando Jesus em derredor, disse a seus discípulos: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os ricos!”

24. Os discípulos ficaram assombrados com suas palavras. Mas Jesus replicou: “Filhinhos, quão difícil é entrarem no Reino de Deus os que põem a sua confiança nas riquezas!

25. É mais fácil passar o camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar o rico no Reino de Deus.”

26. Eles ainda mais se admiravam, dizendo a si próprios: “Quem pode então salvar-se?”

27. Olhando Jesus para eles, disse: “Aos homens isto é impossível, mas não a Deus; pois a Deus tudo é possível.

28. Pedro começou a dizer-lhe: “Eis que deixamos tudo e te seguimos.”

29. Respondeu-lhe Jesus. “Em verdade vos digo: ninguém há que tenha deixado casa ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras por causa de mim e por causa do Evangelho

30. que não receba, já neste século, cem vezes mais casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras, com perseguições e no século vindouro a vida eterna.

31. Muitos dos primeiros serão os últimos, e dos últimos serão os primeiros.”

5.4.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO QUARTO EXEMPLO

OUTROS TEXTOS BÍBLICOS SOBRE ESTE ASSUNTO

Existem outros textos paralelos a estes, em Mateus e Lucas com as particularidades de cada evangelista. Mesmo com suas particularidades vemos alguém que experimenta o amor de Deus e não conseguiu viver esse amor na radicalidade faltando-lhe a espiritualidade.

Algumas particularidades de cada evangelista:

Em Mateus capítulo 19, versículos 16 a 30, fala que um jovem dirigiu a Jesus. Lucas capítulo 18, versículos 18 a 28, fala de uma pessoa importante, e em Marcos, de um homem que foi correndo e ajoelhou-se diante de Jesus.

MARCOS 10, 17-31

Minha reflexão daqui para frente dentro deste subtítulo (5.4.2.) será sobre o evangelho de Marcos citado na página 44.

VERSÍCULO 17-20

A pessoa que vai ao encontro de Jesus de início já trás consigo uma experiência de Deus. Diz o texto do evangelho que: alguém correndo, ajoelhou-se diante de Jesus. Esta atitude de ajoelhar-se é forte. Diz a Jesus bom mestre e quer herdar a vida eterna. Este pedido só pode ser dirigido a Deus e a resposta só pode vir dele. Reconhece em Jesus alguém que pode lhe dar a vida, saciar sua sede do absoluto. Esse homem é alguém que vive os mandamentos. Tem certa religiosidade.

Ele percebe que o que faz é pouco. E o que oferecemos a Deus hoje? Podemos oferecer e fazer mais do que fazemos? Quem sabe observamos também os mandamentos: não matamos, não roubamos, respeitamos nossos pais, etc. Então o que falta fazer? Jesus responde propondo uma mística e espiritualidade mais profunda.

Veja a parábola tirada do evangelho de São Mateus capítulo 25, versículos 14 a 30:

¹⁴ Será também como um homem que, tendo de viajar, reuniu seus servos e lhes confiou seus bens.

¹⁵ A um deu cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um, segundo a capacidade de cada um. Depois partiu.

¹⁶ Logo em seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; f-los produzir, e ganhou outros cinco.

¹⁷ Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros dois.

- ^{18.} Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o dinheiro de seu senhor.*
- ^{19.} Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu lhes contas.*
- ^{20.} O que recebeu cinco talentos, aproximou-se e apresentou outros cinco: - Senhor, disse-lhe, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco que ganhei.'*
- ^{21.} Disse-lhe seu senhor: - Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor.*
- ^{22.} O que recebeu dois talentos, adiantou-se também e disse: - Senhor, confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei.*
- ^{23.} Disse-lhe seu senhor: - Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor.*
- ^{24.} Veio, por fim, o que recebeu só um talento: - Senhor, disse-lhe, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste.*
- ^{25.} Por isso, tive medo e fui esconder teu talento na terra. Eis aqui, toma o que te pertence.*
- ^{26.} Respondeu-lhe seu senhor: - Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semei e que recolho onde não espalhei.*
- ^{27.} Devias, pois, levar meu dinheiro ao banco e, à minha volta, eu receberia com os juros o que é meu.*
- ^{28.} Tirai-lhe este talento e dai-o ao que tem dez.*
- ^{29.} Dar-se-á ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter.*
- ^{30.} E a esse servo inútil, jogai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.*



Nesta parábola diz: alguém tinha cinco talentos e produziu mais cinco, outro tinha dois e produziu mais dois e um que tinha um não produziu nada guardando o pouco que tinha. Ensina-nos que Deus pede de nós o que podemos oferecer Quem tinha um talento ele não pediu 4 e nem 10, apenas que produzisse mais um. Mas o pouco que podia ter produzido, não produziu. Então Deus reprovou sua atitude, lhe faltou mística e espiritualidade, faltou se lançar na luta colocando os seus dons a serviço de um mundo melhor.

Esta postura de acomodação nos impede de uma vivência mística e de uma espiritualidade. É claro que em Mc 10,17-31 a pessoa possui muito. Mas é possível quem tem muito fazer coisas na proporção do que tem.

Quem tinha um talento não teve coragem de se lançar. O que tinha muitos bens no evangelho de Marcos não deu seus bens aos pobres para seguir Jesus. Nestes dois casos faltou uma mística profunda que levasse à conversão. Pois esta exige de nós total confiança em Deus. Confiança que não quer dizer passividade frente ao amor grandioso de Deus. A mística nestes dois casos não levou a espiritualidade. Portanto, em Mc10, 17-31 e a Mt 25, 14-30 (um talento), faltou espiritualidade, mesmo tendo fé em Deus, um pouco de mística e um pouco de vivencia dos mandamentos religiosos.

VOLTANDO AO EVANGELHO DE Mc10,17- 31

Jesus pede que este moço dê o dinheiro aos pobres, porque sabia que esse pedido podia ser atendido. Como na parábola dos talentos pediu o que cada um podia produzir. Mesmo sendo muito, Jesus sabia que é possível um gesto mais radical. Ele não nos pede o que não damos conta.

Jesus olhou para este que vem ao seu encontro com amor, e fez uma exigência mais radical: vender o que tinha e dar aos pobres. E lhe garantiu: terás um tesouro no céu! Quem não quer o céu! Quem não quer a vida eterna e era isso que ele buscava. Mas não quis praticar com radicalidade e percorrer o caminho que lhe levasse a isso.

Em outra passagem do evangelho Jesus diz que onde está o seu tesouro ai está o seu coração (Evangelho de Lucas capítulo 12, versículo 34). Aqui o tesouro desse homem está nos bens materiais. Parece que os bens materiais lhes bastam em si mesmo, lhes dá toda a segurança e felicidade. A felicidade duradoura e perfeita só em Deus, no céu. Então a riqueza tornou-se absoluta, um ídolo que o adorava. Daí perder a grande riqueza por falta de entender que é no encontro com o absoluto que está a verdadeira riqueza. A única e definitiva riqueza: Deus. Isto é mística.

CONCLUSÃO SOBRE OS QUATRO PRIMEIROS EXEMPLOS BÍBLICOS

Tanto na experiência de Deus de Moisés, na oração do Pai Nosso quanto na multiplicação dos pães e nesta passagem do evangelho de alguém que não quer dar sua riqueza aos pobres, não vemos em nenhuma das quatro passagens bíblicas uma experiência de *êxtase, para dizer encontrei Deus. Ninguém aqui ficou flutuando no alto como estivesse nas nuvens, quase hipnotizado. Não vemos aqui gritarias, fortes emoções, nem gritos de aleluias, améns, glória a Deus, Jesus seja louvado, nem repetições e repetições, nem muito falatórios, nem fechar os olhos, nem cair no chão e nem bater no peito. Faço essa observação, por que muitas vezes esse procedimento que mencionei é comum em certas práticas religiosas, especialmente na igreja eletrônica, o que cria certos *estereótipos na cabeça das pessoas quanto a experiência de Deus. Nestas quatro passagens bíblicas vemos contrariar esses estereótipos.

É claro que a experiência de Deus pode se dá de vários modos, também num momento de êxtase.

Em Mc 10,17-31 há um encontro direto com Jesus na simplicidade e feito de maneira muito natural dentro da normalidade e costumes da época, sem nenhum estardalhaço sobre encontrei Jesus! Na verdade o moço não aceitou o pedido de Jesus.

Não estamos vendo nestes quatros exemplos bíblicos nada de extravagante, fenomenal, extasiante, etc.

Mesmo levando em conta a experiência de Moisés onde há coisas diferentes: sarça que se consome e fogo, e este tinha um simbolismo que comunica a divindade. Mas a sarça é um vegetal simples sem nenhum mistério de princípio e que lhe comunicou Deus. Mesmo o fogo com seu simbolismo era algo comum na vida deste povo.

Vemos nos quatros exemplos bíblicos uma experiência grandiosa de Deus que levam as pessoas a espiritualidade. Porém, em um dos exemplos, uma pessoa não consegue viver a espiritualidade por não repartir sua riqueza aos pobres.

Vemos que é na simplicidade, nas coisas simples que o absoluto se revela.

E quanto mais humano formos mais aproximamos do mistério: Deus. Ele é muito mais simples e natural e não tão cheio de mistérios para podermos nos colocar no caminho de espiritualidade. Não uma espiritualidade desencarnada: flutuando no mundo das nuvens, precisando de êxtase, para vermos coisas do outro mundo para dizer encontrei Deus.

Encontrá-lo é mergulhar no mais profundo da vida, nas coisas mais simples e corriqueiras. É claro que Jesus fez curas. Nem sempre também os curados fazem uma experiência profunda de fé por que foram curados.

5.5.1. QUINTO EXEMPLO - EVANGELHO DE JOÃO, CAPITULO 8, VERSÍCULOS DE 1 A 11

- ¹ Dirigiu-se Jesus para o monte das Oliveiras.*
- ² Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar.*
- ³ Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério.*
- ⁴ Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério.*
- ⁵ Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?*
- ⁶ Perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra.*
- ⁷ Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*
- ⁸ Inclinando-se novamente, escrevia na terra.*
- ⁹ A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele.*
- ¹⁰ Então ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?*
- ¹¹ Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse-lhe então Jesus: Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.*



5.5.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO QUINTO EXEMPLO

Na passagem bíblica descrita na página 50 a mulher vai ser apedrejada. É tida como pecadora, marginalizada e discriminada. Está diante de Jesus e não é por acaso. É claro que não estava ali como uma pessoa religiosa buscando Deus naquele momento para responder os seus anseios como fez o moço rico do evangelho que analisamos anteriormente. Estava por uma circunstância totalmente adversa a sua vontade para ser apedrejada e morta. Como o povo diz “há males que vem para o bem”. Ai algo de bom acabou acontecendo em sua vida que a transformou. De uma situação totalmente adversa, humilhante, vexatória, preconceituosa, inesperadamente surge uma experiência de Deus muito diferente das outras citadas nos exemplos bíblicos anteriores até aqui.

Mesmo não se preparando e nem esperando o encontro com Deus, este aconteceu. Ela não estava num ambiente religioso (lugar sagrado, etc.) e nem clima propício para a mística havia ali. No entanto aconteceu. A oração não ocorre, mas a experiência de Deus se deu assim mesmo. Deus ouviu esta mulher de outro jeito, e falou com ela numa circunstância nada religiosa. Mas Deus pode nos comunicar em todas as circunstâncias da vida e em qualquer lugar. Isso não significa desprezo aos lugares sagrados e nem aos momentos de orações comunitárias como nas praticas religiosas comuns em todas as religiões.

Não vou fazer de um exemplo bíblico uma norma geral para todas as pessoas experimentar Deus. Só quero mostrar que Deus vai muito além de tudo: templos, e nossas instituições religiosas.

Em uma situação dessas, num ambiente desses, houve a experiência de Deus para essa mulher. Há uma atitude de Jesus em seu favor protegendo sua vida, salvando-a da morte. Então ela sente segurança em Jesus e reconhece o seu amor. A partir daí se transforma.

O seu coração sente a ação de Deus tão forte, ele a socorreu, aí é que começou sua espiritualidade, sua transformação numa vida no amor de Deus. Muitos hoje também podem sentir em situações semelhantes, de muito impacto, de ameaças, de violência, a ajuda forte, um socorro de uma mão cristã a ampará-lo e também se transformar.

5.6.1. SEXTO EXEMPLO - ATOS DOS APÓSTOLOS CAPÍTULO 9, VERSÍCULOS DE 1 A 25

- ¹ Enquanto isso, Saulo só respirava ameaças e morte contra os discípulos do Senhor. Apresentou-se ao príncipe dos sacerdotes,*
- ² e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, com o fim de levar presos a Jerusalém todos os homens e mulheres que achasse seguindo essa doutrina.*
- ³ Durante a viagem, estando já perto de Damasco, subitamente o cercou uma luz resplandecente vinda do céu.*
- ⁴ Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?*
- ⁵ Saulo disse: Quem és, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. [Duro te é recalitrar contra o aguilhão.*
- ⁶ Então, trêmulo e atônito, disse ele: Senhor, que queres que eu faça? Respondeu-lhe o Senhor:] Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer.*
- ⁷ Os homens que o acompanhavam enchiam-se de espanto, pois ouviam perfeitamente a voz, mas não viam ninguém.*
- ⁸ Saulo levantou-se do chão. Abrindo, porém, os olhos, não via nada. Tomaram-no pela mão e o introduziram em Damasco,*
- ⁹ onde esteve três dias sem ver, sem comer nem beber.*
- ¹⁰ Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor, numa visão, lhe disse: Ananias! Eis-me aqui, Senhor, respondeu ele.*
- ¹¹ O Senhor lhe ordenou: Levanta-te e vai à rua Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso, chamado Saulo; ele está orando.*
- ¹² (Este via numa visão um homem, chamado Ananias, entrar e impor lhe as mãos para recobrar a vista.)*
- ¹³ Ananias respondeu: Senhor, muitos já me falaram deste homem, quantos males fez aos teus fiéis em Jerusalém.*
- ¹⁴ E aqui ele tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos aqueles que invocam o teu nome.*
- ¹⁵ Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este homem é para mim um instrumento escolhido, que levará o meu nome diante das nações, dos reis e dos filhos de Israel.*
- ¹⁶ Eu lhe mostrarei tudo o que terá de padecer pelo meu nome.*
- ¹⁷ Ananias foi. Entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Saulo, meu irmão, o Senhor, esse Jesus que te apareceu no caminho, enviou-me para que recobres a vista e fiques cheio do Espírito Santo.*
- ¹⁸ No mesmo instante caíram dos olhos de Saulo umas como escamas, e recuperou a vista. Levantou-se e foi batizado.*
- ¹⁹ Depois tomou alimento e sentiu-se fortalecido. Demorou-se por alguns dias com os discípulos que se achavam em Damasco.*

^{20.} Imediatamente começou a proclamar pelas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

^{21.} Todos os seus ouvintes pasmavam e diziam: Este não é aquele que perseguia em Jerusalém os que invocam o nome de Jesus? Não veio cá só para levá-los presos aos sumos sacerdotes?

^{22.} Saulo, porém, sentia crescer o seu poder e confundia os judeus de Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

^{23.} Decorridos alguns dias, os judeus deliberaram, em conselho, matá-lo.

^{24.} Estas intenções chegaram ao conhecimento de Saulo. Guardavam eles as portas de dia e de noite, para matá-lo.

^{25.} Mas os discípulos, tomando-o de noite, fizeram-no descer pela muralha dentro de um cesto.



5.6.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO SEXTO EXEMPLO

Na conversão de São Paulo vemos sim algo de maravilhoso, extraordinário e uma manifestação de sentimento mais forte com queda no chão.

Na descrição, fala que Paulo até então chamado Saulo, foi cercado por uma luz vinda do céu. Caiu por terra. Ouviu uma voz que lhe dizia. Ele pergunta de quem é a voz. E tem a resposta que é Jesus. Perde a visão por três dias e ficou sem comer e nem beber.

Paulo se sente tocado por Deus: Luz! Moisés, na sarça que queima, sente a presença de Deus.

Na oração conversamos com Deus e ouvimos sua voz. Paulo aqui ouvia a voz de Deus que o questiona: por que me persegues? Perseguir os irmãos, cometer violência contra eles é o mesmo que fazer isso com Deus, pois este se faz presente no irmão. A partir desta compreensão vai brotar a mística de Paulo e sua espiritualidade. Que não vai consistir num simples encontrei Jesus cheio de um *sentimentalismo histórico para dizer tenho fé... Houve uma transformação total em sua vida, encontrou Jesus nos irmãos que perseguia tendo que fazer uma mudança radical, tanto assim que passa de perseguidor a perseguido. Não foi uma conversão de *fanatismo, e sim entrega ao reino de Deus. Entrega total, de muito amor a Jesus, coisa que muitas vezes falta no fanático que fica num anúncio cheio de chatice e aborrecimento, vaidade e ar de superioridade doentio para querer mostrar sua conversão e seu anúncio. Paulo dá sua resposta sincera a Deus e muda de vida e uma mudança radical. Tornase missionário. Na espiritualidade há uma mudança profunda em nosso caminhar como houve na vida de São Paulo.

Mesmo sendo maravilhoso o que acontece a Paulo, com luz, queda no chão, ouvir uma voz, e perde temporariamente a visão. Dai para frente não faz disso uma sessão religiosa semanal para ficar tendo êxtase e sim vai encontrar como missionário Cristo na dureza da missão que empreende passando por situações adversas e vencendo-as com uma experiência de Deus nas cruzes que carrega pelo caminho.

5.7.1. SÉTIMO EXEMPLO - EVANGELHO DE LUCAS CAPÍTULO 10, VERSÍCULOS 38 A 42

Do sétimo ao décimo segundo exemplos, lembro que a idéia de ativistas que desprezam momentos pessoais de oração e a mística em nome da atividade e da luta social não procede de Jesus. Nos exemplos anteriores vimos que a experiência de Deus é ampla e não se prende a momentos e lugares sagrados, no entanto isto não significa que não precisamos de momentos mais íntimos de encontro com o misterioso, absoluto, o transcendente.

Passagem bíblica do evangelho de Lucas capítulo 10, versículo 38 a 42.

³⁸Enquanto caminhavam, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, o recebeu em casa. ³⁹Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. ⁴⁰Marta estava ocupada muitos afazeres. Aproximou-se e falou: “Senhor, não te importas que irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda que venha ajudar-me!” ⁴¹O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada com muitas coisas; ⁴²porém, uma só coisa necessária, Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada.”



5.7.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO SÉTIMO EXEMPLO

Como dissemos: oração é oração! E não ação! A mística não dispensa um momento de maior tempo para encontro com o mistério! Tempo para escuta, tempo de esquecer a luta, de esquecer a atuação pastoral, o nosso engajamento. Não no sentido de dispensar essas coisas, mas temos que ter um tempo para Deus. Para poder sentir que estamos em suas mãos. Para lembrar que o reino que buscamos construir aqui é graça divina e não acontece somente por nossa capacidade, empenho e dedicação. Não somos absolutos. Ter esse tempo amoroso para com Deus significa esquecer a luta social, nosso engajamento pastoral não que estejamos fugindo disso, mas para experimentar o amor gratuito de Deus que nos fortalece no caminhar.

Muitos que caem num ativismo tremendo e Deus fica para quando der encontra com ele... Acaba não o encontrando e fazendo de conta que sua atuação social e atividade pastoral ou política já é uma mística que dispensa uma certa contemplação, admiração, um esvaziar de si mesmo e me colocar despojado diante do divino. Maria soube aqui escolher o melhor, aquele que dá sentido e sustento as suas atividades. Soube ter no encontro com Deus alimento para sua espiritualidade.



5.8.1 OITAVO EXEMPLO - EVANGELHO DE JOÃO CAPÍTULO 12, VERSÍCULO DE 1 A 8

¹ Veio, pois, Jesus seis dias antes da páscoa, a Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

² Deram-lhe ali uma ceia; Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

³ Então Maria, tomando meio litro de bálsamo de nardo puro, de grande preço, ungiu os pés de Jesus, e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do bálsamo.

⁴ Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, aquele que o havia de trair disse: ⁵ Por que não se vendeu este bálsamo por trezentos denários e não se deu aos pobres?

⁶ Ora, ele disse isto, não porque tivesse cuidado dos pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, subtraía o que nela se lançava.

⁷ Respondeu, pois Jesus: Deixa-a; para o dia da minha preparação para a sepultura o guardou; porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes.



5.8.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO OITAVO EXEMPLO

Aqui não se trata de alienação a partir da palavra de Deus como se Jesus estivesse dizendo então pratique a injustiça que gera a pobreza porque pobres sempre tem que haver no meio de vós. Sabemos que existem recursos humanos suficiente hoje para eliminar a pobreza.

Naquele momento o mais importante é Jesus e a atitude de amor para com ele. Deus está acima de tudo. Haveria tempo depois para os pobres. Não só Judas Iscariotes, mas todos aqueles que ali se encontravam diante de Jesus querendo praticar toda a justiça que tivesse condições não conseguiriam naquele tempo em vida nesta terra praticá-la aos pobres, a fim de estancar a pobreza, então sempre teriam os pobres juntos deles. Não está dizendo que nunca poderia ser eliminada a situação de miséria e que nem devemos buscar eliminá-la, ainda mais que toda vida de Jesus consistiu em promover a vida dos excluídos e marginalizados. Realmente se Judas quisesse verdadeiramente fazer justiça não só teve chances disso e não o fez como teria os pobres sempre em sua vida para praticar a justiça distributiva para com eles. Então os pobres sempre haveria no meio dele e de outros que ali se encontravam.

Será que quando questionamos aqueles que a exemplo da mulher no evangelho que se preocupa em homenagear Jesus oferecendo o de melhor para a promoção de uma festa para Deus, não fazemos questionamentos semelhantes com o mesmo espírito de Judas? Será que a nossa preocupação é verdadeira ou é a preocupação de Judas Iscariotes?



5.9.1. NONO EXEMPLO - EVANGELHO DE LUCAS CAPÍTULO 5, VERSÍCULO 16

Diz este trecho do evangelho:

Mas Jesus se retirava para lugares desertos, a fim de rezar.



5.9.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO NONO EXEMPLO

Jesus viveu em tudo a condição humana menos o pecado. Precisou também enquanto homem de viver a fé, a religiosidade de seu povo e também da oração. Ele é o maior exemplo de quem vive a oração, a mística e a espiritualidade em todas as suas dimensões. Estava junto com os irmãos na sinagoga, no templo, nas ruas, praças públicas e assim se colocava com os irmãos diante de Deus, carinhosamente chamado por ele de Pai. Além desse momento comunitário de rezar, ter mística e espiritualidade, se colocava sozinho em oração diante do Pai. A exemplo de Jesus, precisamos de nos colocar sozinho em oração diante do mistério insondável de Deus.

5.10.1. DÉCIMO EXEMPLO - LUCAS CAPÍTULO 22, VERSÍCULOS 39 A 46

³⁹ *Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam.*

⁴⁰ *Chegando ao lugar, Jesus disse para eles: “Rezem para não caírem na tentação”.*

⁴¹ *Então, afastou-se uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: ⁴² “Pai se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua!”*

⁴³ *Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava.*

⁴⁴ *Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor se tornou como gotas de sangue, que caíam no chão.*

⁴⁵ *Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos, e os encontrou dormindo, vencidos pela tristeza.*

⁴⁶ *E perguntou-lhes: “Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e rezem, para não caírem na tentação.”*



5.10.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO DÉCIMO EXEMPLO

Mesmo em meio aos conflitos e lutas, precisamos sair do ativismo para o encontro místico e de oração. Ativismo como sinônimo de oração, Jesus não ensina. No versículo 40 diz: rezem para não caírem em tentação, e no versículo 41 diz que se colocou de joelhos e começou a rezar.

Depois Jesus estabelece uma conversa com o Pai. Jesus também teve como todo ser humano momentos de angústia, aí rezava com mais insistência como está no versículo 44. No versículo 45 diz: levantando-se da oração. Jesus diz no final do versículo 46: rezem para não caírem na tentação. Ou seja, coloque-se diante de Deus, para se fortalecer e não deixar se levar pelo mal.

5.11.1. DÉCIMO PRIMEIRO EXEMPLO - EVANGELHO DE MATEUS CAPÍTULO 4, VERSÍCULOS DE 1 A 11

¹ Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio.

² Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome.

³ O tentador aproximou-se dele e lhe disse: Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães.

⁴ Jesus respondeu: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus (Dt 8,3).

⁵ O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe:

⁶ Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra (Sl 90,11s).

⁷ Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus (Dt 6,16).

⁸ O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe:

⁹ Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares.

¹⁰ Respondeu-lhe Jesus: Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás (Dt 6,13).

¹¹ Em seguida, o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para servi-lo.

5.11.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO DÉCIMO PRIMEIRO EXEMPLO

Para preparar para sua missão Jesus precisou de um encontro intenso com o Pai e assim se fortalecer para viver sua grande espiritualidade. Jejuou durante quarenta dias e noites. Este evangelho nos mostra que por mais que tenhamos que lutar pela libertação da pobreza, miséria, e temos mesmo! Somos muito mais que nossas lutas, por isso não só de pão vivemos, mas vivemos daquele que pode nos saciar de todos os nossos desejos, aspirações e sentimentos.

5.12.1. DÉCIMO SEGUNDO EXEMPLO - PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS CAPÍTULO 13, VERSÍCULO DE 1 - 13 DIZ:

¹ *Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine.*

² *Mesmo que eu tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, não sou nada.*

³ *Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada valeria!*

⁴ *A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não tem inveja. A caridade não é orgulhosa. Não é arrogante.*

⁵ *Nem escandalosa. Não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não guarda rancor.*

⁶ *Não se alegra com a injustiça, mas se rejubila com a verdade.*

⁷ *Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.*

⁸ *A caridade jamais acabará. As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará.*

⁹ *A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita.*

¹⁰ *Quando chegar o que é perfeito, o imperfeito desaparecerá.*

¹¹ *Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Desde que me tornei homem, eliminei as coisas de criança.*

¹² *Hoje vemos como por um espelho, confusamente; mas então veremos face a face. Hoje conheço em parte; mas então conhecerei totalmente, como eu sou conhecido.*

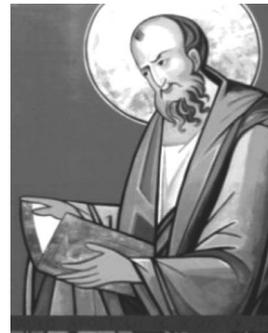
¹³ *Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade - as três. Porém, a maior delas é a caridade.*

5.12.2. REFLETINDO SOBRE A ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE NO DÉCIMO SEGUNDO EXEMPLO

É claro que toda mística nos coloca diante do sumo bem, do invisível, do maravilhoso. Mas se a mística para por aí não serve para nada. Nossa oração se não nos conduz a espiritualidade não serve.

É maravilhoso falarmos em línguas, e na carta aos coríntios vai além, posso falar até a língua dos anjos, mas se não me transformo a cada dia praticando o amor não serve essa prática religiosa para nada.

Posso fazer inúmeras coisas: ser profeta, conhecer todos os mistérios, dar tudo que tenho para os pobres mas se não tiver o amor, que é a grande e verdadeira espiritualidade a ser vivida não serve para nada.



5.13. REFLETINDO TODO O CAPÍTULO 5

Refletindo todas as experiências de oração, mística e espiritualidade nos 12 exemplos do capítulo 5, vemos que: com pequenas exceções de alguns poucos casos como no da sarça que se queima e também na conversão de São Paulo que fala de luz e queda no chão, perda temporária de visão com um momento forte de emoção não vemos nos outros exemplos bíblicos citados neste capítulo nada de *inusitado, fora do normal, maravilhoso (como se fosse um milagre), nada de fantástico, nada de *exacerbação de sentimentos, nas experiências de Deus nestes trechos bíblicos até aqui analisados. É claro que toda cura e são inúmeras no evangelho, que Jesus faz, são maravilhosas! Mas nem sempre as curas maravilhosas levaram a fé e a conversão. No capítulo 11 do evangelho de Lucas versículo 29 Jesus diz que aquela geração má lhe pedia um sinal (milagre), mas o sinal que ele dava era um convite a penitência e conversão. Em Mateus capítulo 12, versículo 38, vemos o mesmo pedido e o nos versículos seguintes o mesmo procedimento de Jesus. Marcos capítulo 8, versículo 11 Jesus nega a fazer um milagre (sinal) aos fariseus porque não acreditavam nele e queria um sinal para testá-lo. Se os milagres em si levassem a conversão não precisaria os fariseus fazer este pedido irônico, e com certeza, Jesus os atenderia se os levasse a mudança, por isso nega. No evangelho de João capítulo 6, versículo 30 pedem um milagre (sinal) para poder acreditar nele, e Jesus não faz. Pois sabia que o pedido era falso. Não os levaria a mudança.

É bom termos cuidados com certos *estereótipos, dado que vemos televisão, ouvimos rádios e vemos muita encenação e teatro quanto a questão da apresentação de programas religiosos que passam uma idéia de experiência de Deus bem longe das experiências vistas até aqui na sagradas escrituras. Nesses programas televisivos mesmo falando em nome de Jesus, costumam distanciar demais da prática do próprio Jesus. E nós que os assistimos cairmos na tentação de achar que espiritualidade é o que vemos nesses programas. Neles há muito drama e teatralização ao falar em Jesus: com fechar os olhos! Fala aos berros numa postura bem *histórica, falas insistentes sobre o demônio, necessitando dele (através do medo) para chegar a Jesus. Onde quem está à frente dos fiéis quer demonstrar que tem poder sobre o demônio e grita loucamente: sai em nome de Jesus! Repetições insistentes como: Jesus! Jesus te ama! Glória aleluia! Amém! Glória a Deus! Deixa Jesus entrar no seu coração! Em alguns casos há alucinações, com visões e vozes que alguns relatam ver e ouvir da divindade, etc. Não nego que Deus possa estar aí, falando certo por linhas tortas, mas se ficarmos presos a essas coisas externas e elas

não nos conduzir a um encontro mais profundo de Deus e não nos levar a mudanças, ficará para nós como coisas estereotipadas. Dai o perigo da oração, mística e espiritualidade que falaremos no próximo capítulo. Existem pessoas inclusive católicas que acham que espiritualidade são essas coisas, querendo momentos fortes de emoções para dizer quem tem espiritualidade e encontrou Jesus. Cuidado que em nome de Deus podemos ver muitas coisas que não são dele, e nem sermos conduzidos a uma mística de encontro com a palavra de Deus, como vimos aqui.



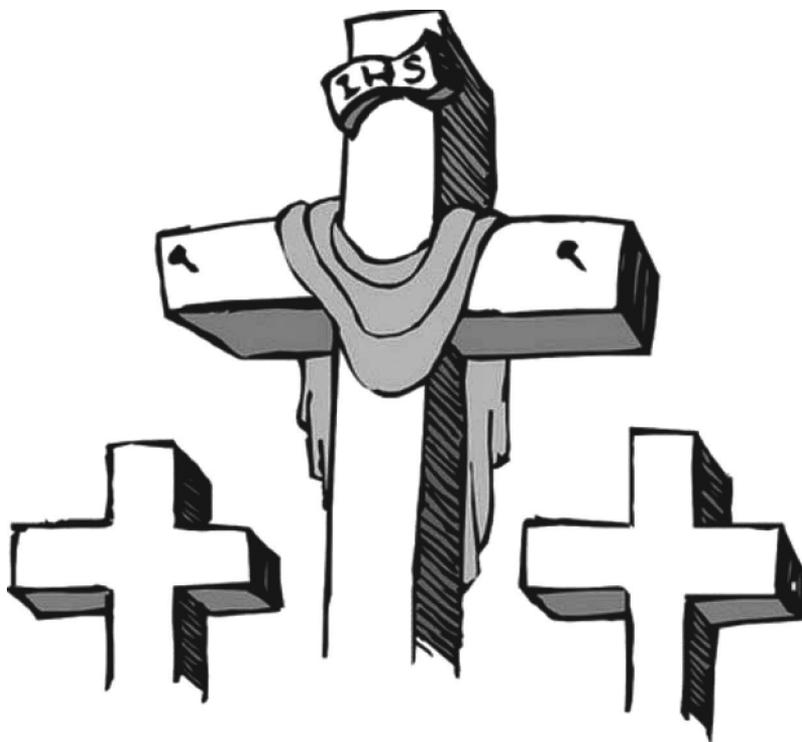
VI. PERIGOS DA ORAÇÃO, MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE

Toda oração, toda mística e toda espiritualidade, exige de nós estarmos bem atentos a voz do espírito, ter sabedoria, discernimento.

Shows, falatórios, fortes emoções, etc. sem mudanças no caminhar não traduz a mística e espiritualidade dos textos da sagrada escritura que vimos no capítulo 5 deste livro.

Mística e espiritualidade exige de nós muito mais uma atitude centrada em nosso caminhar que mero sentimentalismo diante de Deus.

Os perigos da oração, mística e espiritualidade serão analisados neste capítulo, através de alguns textos bíblicos, como se seguem neste capítulo.



6.1. MATEUS CAPÍTULO 15, VERSÍCULOS 8 E 9 DIZ:

⁸ Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim.

⁹ Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homem.

Jesus nos chama atenção quanto oração e mística, proclamada e repetida com os lábios, mas o coração, o lado profundo de nosso ser não está sintonizado nele.

O fato de repetir e dizer várias vezes com os nossos lábios eu amo Jesus nem sempre significa que nosso coração, nossa alma, e todo nosso ser possa ter esse sentimento. E muito menos significa que esse amor se dá concretamente na prática vendo esse Cristo na pessoa do irmão.



6.2. MATEUS CAPÍTULO 7, VERSÍCULOS DE 21A 23:

21. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos céus, mas sim aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

22. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não pregamos nós em vosso nome, e não foi em vosso nome que expulsamos os demônios e fizemos muitos milagres?

23. E, no entanto, eu lhes direi: Nunca vos conheci. Retirai-vos de mim, operários maus!

Mesmo dançando, gritando e dizendo: Jesus! Jesus! Te amo! Te adoro!... se não praticamos sua palavra não o conquistamos. Eis a questão: não foi em teu nome que profetizamos? Expulsamos demônios? Fizemos milagres? Muita gente acha quanto mais alguma religião e movimentos das igrejas (católicas e evangélicas) tenham sessões onde “expulsam demônios”, faz “curas”, “milagres” aí é que está a verdadeira religião e prática cristã.

A palavra nos adverte, não são aqueles que dizem senhor, senhor...

Primeiro porque quem expulsa o mal, é Deus, o ministro em cada religião ou dentro de cada movimento religioso pode até ter uma maneira bonita em fazer as orações, ritualizar, etc, mas é Deus que realiza essas obras de misericórdia (curas e libertação) em benefício dos irmãos que precisam e que se encontra em estado de aflição precisando de se libertar, daí o perigo dos “exorcistas” acharem que por serem instrumentos nas mãos de Deus não precisam de se converter vendo no seu ministério um meio vaidoso de ser reconhecido pelos fiéis.

Não vamos esquecer que a maioria das pessoas afligidas por males “demoníacos” são males de transtornos psíquicos ou psiquiátricos.

Toda cura e milagre são feitos por Deus, e muitas vezes o ministro seja de que religião for, grupo religioso, movimento religioso, acha que o poder é seu, esquece que Deus age livremente por meio dele e tem misericórdia para com alguém. Quando se perde de vista isto, o “curandeiro” pode não praticar a palavra achando que o seu ministério basta em si mesmo.

Quando a vaidade sobe à cabeça de “curandeiros” e “exorcistas”: achando que esse dom o faz diferente superior aos demais, com certeza, julga dispensável praticar a palavra. Lembro mais uma vez que as “curas”, “milagres”, “possessões” que acontecem, não passam de curas de ordens emocionais e psicológicas.

Num país como o nosso em que o atendimento a saúde tanto física e mental é vergonhoso deixando a desejar a maioria da população, e o sentimento religioso do povo, graças a Deus, é muito forte, há um campo aberto para que a religião transforme suas práticas religiosas em sessões de “curas” e “expulsão do mal”.

Muitos espertalhões sabendo desse sentimento popular transforma a religião em sessões de “curas”, que é o caminho mais fácil para arranjar adeptos. Não fazendo da prática religiosa nada, nada comprometedor: o que seria a espiritualidade.

A religião que deve sempre religar o homem ao criador numa postura de liberdade, amor e misericórdia, desvia desses caminhos para o caminho mais fácil de fazer da religião algo que Deus resolve tudo milagrosamente não precisando da ação humana na transformação da sociedade.

É muito mais cômodo buscar um Deus que resolva meus problemas financeiros, que procurar trabalhar para promover a justiça social e todos terem uma vida digna.

É muito mais fácil querer que Deus me cure, que exigir de nossas autoridades melhoria do sistema de saúde.

É muito mais fácil não querer fazer um esforço para mudar minha vida, corrigindo sentimentos que me faz sofrer, e buscar milagres que me dê alívio psicológico de sofrimentos que eu mesmo crio. Quantas ansiedades, estresses, depressões, causados por nós mesmos.

É mais fácil buscar ver que a depressão é coisa do demônio e preciso de um milagre que ter que mudar minha vida. É claro que a depressão é uma doença, mas que para sua cura depende do esforço pessoal de cada um para sair dela, mudando hábitos, atitudes, etc. Então é melhor ver a depressão como algo fora de mim, como uma gripe, onde veio um vírus e me pegou. É melhor acreditar que isso vem de uma força sobrenatural, por isso preciso de uma ação de Deus sem ter que fazer nada. Isso olhando o lado psíquico e mental, no plano da saúde física as nossas autoridades também ficam felizes em ver que a religião transfere para Deus o que eles deveriam fazer.

Daí a mística moldada no “curandeirismo” e “exorcismos” não vir tanto de encontro com a prática da palavra de Deus. É isso mesmo! Ésó lembrar dos 12 exemplos analisados no capítulo anterior. Jesus na multiplicação dos pães não fez um milagre dispensando a participação dos discípulos, e nós assim continuamos querendo. Mesmo quando realiza curas, Jesus não faz normalmente sem uma participação da(s) pessoa(s). E as curas de Jesus não foram realizadas para sua auto-promoção, mas para mostrar que o reino chegou, e todas as vezes que promovemos a vida dos irmãos para que tenham saúde, é sinal que o reino de Deus está sendo edificado.

No Pai Nosso que analisamos no capítulo 5, vimos que se não fizermos a vontade de Deus aqui o reino não acontece. Jesus ao dar a graça divina da cura não as fez para substituir os médicos do seu tempo. Veja este trecho do evangelho de Mateus capítulo 8, versículos de 1 a 4:

¹Quando Jesus desceu do monte, grandes multidões o seguiam.

²E eis que veio um leproso e o adorava, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

³Jesus, pois, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê limpo. No mesmo instante ficou purificado da sua lepra.

⁴Disse-lhe então Jesus: Olha, não contes isto a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote, e apresenta a oferta que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

Jesus pede para que o leproso seja examinado pelo sacerdote de seu tempo e fazer como Moisés ordenou.

Não vemos Jesus entrar em conflito com a medicina do seu tempo, até manda os doentes apresentarem-se aos sacerdotes para que fossem reconhecidos e reintegrados a vida da comunidade. Os grupos fundamentalistas hoje por contestar com suas práticas religiosas a razão, a modernidade e a ciência não vêem sentido em nada que venha desse campo.

Acabam querendo competir com a medicina e a ciência, não tendo um mínimo de compreensão razoável que Deus pode estar também na vida do cientista e médico quando utilizam seu conhecimento para o bem.

No evangelho de Mateus capítulo 9, versículo 12 diz:

¹² Jesus ouviu a pergunta e respondeu: aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes.

É claro que a frase do evangelho se refere aos que se julgam santos e desprezavam os chamados pecadores excluindo-os e marginalizando-os, e a proposta de Jesus é para todos sem exclusão e marginalização. Se o conhecimento da medicina de seu tempo fosse algo que não favorecesse a vida seria condenada por Jesus e ele não teria feito claramente esta referência que os doentes precisam de médico.

Não desconheço que as precárias condições de atendimento à saúde levem alguns a buscar esta saída para os seus males, e ainda bem quando busca mem Deus e não fazem loucuras.

Há muitas falhas no campo da medicina e terapias que causam desilusões e descrenças levando as pessoas a buscarem uma saída na medicina alternativa, psicoterapias alternativas e nas religiões que ofereçam milagres de curas.

Quanto a medicina:

- a maioria não pode pagar um plano de saúde e a saúde pública causa desespero a qualquer um com a precariedade de atendimento, mesmo reconhecendo bons profissionais na área;

- Médicos e demais profissionais mal remunerados refletem no atendimento. Há paciente que diz: o médico nem olhou para minha “cara” e já foi receitando. Isso desacredita o paciente lhe causando decepção com os médicos e demais profissionais.

Quanto às psicoterapias:

- a psicanálise exige um tratamento longo que desanima qualquer um. Quem tem tempo e dinheiro para um tratamento que dura a “eternidade”;

- as psicoterapias são como receitas de bolos. Aplicam-se o mesmo método e técnica para todos os casos igualmente.

- nem sempre o psicoterapeuta responde as questões dos pacientes lhes dando alta, mesmo os pacientes não tendo encontrado solução dos seus problemas. Quantos pacientes dizem “ele falou que não tenho nada não e me deu alta.”

- as psicoterapias nem sempre vêm acompanhadas de um trabalho multidisciplinar que muitas vezes faz-se necessário;

- a saúde pública nesse campo das psicoterapias deixa mais ainda a desejar.

Mesmo levando em conta todas essas falhas ligadas a medicina, psicoterapias e saúde pública vemos claramente que as curas de Jesus eram para nos mostrar a misericórdia do Pai que veio ao homem, sobretudo pela instauração do reino. E não confrontava com a medicina do seu tempo. Edificar o reino exige de nós busca de justiça e promoção humana, Deus pode operar maravilhas por meio desse trabalho. Mas queremos um milagre totalmente vindo de Deus sem nos comprometer com os outros.

O caminho do “curandeirismo” é maravilhoso, por que encanta as pessoas e quem os promove acaba se promovendo, dando a entender que são mais santos que os demais. É o caminho religioso do sucesso fácil, de encher movimentos e templos. Só que os “milagreiros” que fazem tantas curas e tantos “exorcismos” não dedicam sessões nenhuma de suas práticas religiosas em multiplicar os pães. Só fazem os milagres de cura e “expulsão de demônios”. Partilhar o pão esse foi o grande ensinamento de Jesus e isso é possível. Multiplicação do pão num passe de mágica, aí é só Deus mesmo. E olhando bem não foi isso que Jesus fez. O milagre da partilha do pão é possível fazermos acontecer. Só que não fazemos. Tanto assim, que especialmente em áreas do Brasil onde o índice de pobreza é

assustador, se o milagre da multiplicação dos pães fosse feito como se faz os da “cura” e “exorcismos” acabariam com a miséria no Brasil e também quem sabe do mundo. Mas esse milagre nenhum “milagreiro” faz, seria bom se o fizesse. Pegar alguém com uma dor, com um braço entevado e falar que a pessoa melhorou não é difícil, mas a multiplicação dos pães desmascararia a mentira facilmente do “milagreiro”, pois não é tão simples assim. Tanto é assim que não fazem. Pena que não gastam tempo das “curas” e “exorcismos” no anúncio profético e luta pela justiça para acabar com a fome, e muitas vezes pessoas fora da vida religiosa tem esta postura, que deveria ser do cristão.

Numa perda de controle emocional a pessoa ter uma convulsão e dizer que é demônio e a pessoa voltar ao normal é fácil. Já caminhar sobre as águas do mar esse milagre os “milagreiros” não fazem pois seriam desmascarados facilmente com as pessoas morrendo no fundo do mar. Nisso os fundamentalistas são mais que espertos. Só tomam ao pé da letra na bíblia o que lhes interessam e é possível.

Não nego o fato de alguns poucos na comunidade ter o dom da cura, mas isso não acontece assim indiscriminadamente. E uma vez acontece sempre como sinal do reino e não para espetáculo de “curas”, não para promoção de “curandeiros”, não para substituir a medicina e nem falta de compromisso com a Justiça do Reino.

A cura é uma graça de Deus, e sendo graça, Deus dá como deseja e quando julgar conveniente. Sessões de “curas” com horas marcadas e dias parece que nestes casos Deus obedece aos “curandeiros” e não seria Deus livre diante dos homens.

Têm posturas de curandeiros as mais loucas onde em suas práticas religiosas falam num tom histéricos dando ordem para Jesus. Esses absurdos se vêem em certas sessões de “curas”. Alguns usam num tom histérico “eu te ordeno” não é em nome de Jesus. Mas eu “te ordeno Jesus”. São eles que dão ordens a Jesus.

Nossa sociedade é uma sociedade doente, neurótica, e quem de nós não têm algum problema seja ele, físico, dores, problemas emocionais e psicológicos. Quem na falta de segurança, violências, roubos, não sente medo dentro da sociedade. Quem diante de um Estado que não lhe dê garantias básicas, não se perde um pouco frente os problemas. Até aí nada demais. Só que nestas circunstâncias é que as pessoas ficam vulneráveis ao poder de espertalhões que lhe oferecem segurança. A religião deve fazer isso, não tirando proveito dessas situações, mas ajudando as pessoas serem senhoras de si na confiança que possa sentir em Deus. Mas é nestas circunstâncias que muitas práticas religiosas acontecem.

Quando numa família, por exemplo, um filho vira um problema: um

criminoso, é uma ameaça para a sociedade, a família nestes casos geralmente preferem ver que o seu problema vem de fora, tenta primeiro alegar as más companhias, ou outras desculpas, quando essas não funcionam mais, então deve ser o demônio, uma força sobrenatural, lá do outro mundo. Procuram benzedor , curandeiros , etc. É duro para a família aceitar que o problema é da pessoa, e possivelmente, responsabilidade da família, então vendo como algo que vem do outro mundo parece que isenta a pessoa de ter que mudar, não depende dela.

Quem de nós, uma vez tendo dificuldades em lidar com os nossos problemas não gostaríamos vê-los como algo que veio de fora, como um vírus que nos contaminou e precisamos de um remédio para erradicá-lo. E esse remédio vira a oração, e certas práticas religiosas, que procura isentar a pessoa de uma mudança prometendo sanar o seu problema só com a oração. Não resta dúvidas que a oração tem poder. Mas não podemos usar a oração, a mística como uma fuga de nossos problemas e nem deixar de trabalhá-los e trabalhar pelo reino na transformação do mundo.

Por isso é mais fácil em nome de Jesus fazer “milagres” e “expulsar demônios” do que praticar a palavra: ter espiritualidade. E tê-la é se comprometer com a vida, com o irmão, aí não é fácil. Daí as palavras firmes de Jesus: Afastem-se de mim mal feitores! (Mt 7,23) Por que mal feitores? Só porque não praticaram a palavra? Será que o fato de não praticá-la já é fazer coisas mal feitas? Parece que sim. Sem vivenciar a palavra de Deus vamos por outro caminho mesmo falando senhor, senhor! E isto não basta para entrar no reino do Céu. E Jesus ainda fala mais forte: “Jamais conheci vocês”.

6.3. EVANGELHO DE MATEUS CAPÍTULO 6, VERSÍCULO DE 1 A 4 DIZ:

¹Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu.

²Quando, pois, dás esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa.

³Quando deres esmola, que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita.

⁴Assim, a tua esmola se fará em segredo; e teu Pai, que vê o escondido, recompensar-te-á.

Não estou aqui para questionar se hoje a esmola é a melhor forma de caridade, mas no tempo de Jesus, teve o seu valor. Hoje vemos que há outros caminhos para uma ajuda efetiva ao irmão. Mas o evangelho mostra que essa prática uma vez feita com sinceridade torna-se um caminho de espiritualidade.

A espiritualidade, que nos leva a caridade não pode significar nossa promoção pessoal. Quantos políticos em época de eleições ou fora dela dá uma pequena ajuda a uma entidade, e receberá muito mais com placas gravadas com o seu nome, festas, votos, etc. Não deveriam tocar trombetas para conquistar a justiça humana e sim a Justiça do Reino.



6.4. EVANGELHO DE MATEUS CAPÍTULO 6, VERSÍCULO DE 5A 6DIZ:

⁵ Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa.

⁶ Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recompensar-te-á.

Dado os estereótipos que já dissemos no final do capítulo 5, mesmo falando a todo momento o nome de Jesus, podemos estar muito mais vaidosamente querendo nas orações certos reconhecimentos como santos perante os outros. Será que muitos momentos de orações que temos não procedemos como Jesus diz no evangelho?

Jesus aqui não está negando o valor da oração comunitária, ele mesmo diz onde duas ou mais estiverem reunidas em meu nome ele está. O fechar no quarto é para vencermos a tentação de buscar na oração o reconhecimento externo.

6.5. EVANGELHO DE MATEUSCAPÍTULO 6, VERSÍCULO 16 A 18

¹⁶ Quando jejuardes, não tomeis um ar triste como os hipócritas, que mostram um semblante abatido para manifestar aos homens que jejuam. Em verdade eu vos digo: já receberam sua recompensa. ¹⁷ Quando jejuares, perfuma a tua cabeça e lava o teu rosto.

¹⁸ Assim, não parecerá aos homens que jejuas, mas somente a teu Pai que está presente ao oculto; e teu Pai, que vê num lugar oculto, recom-pensar-te-á.

Por meio do jejum podemos viver uma mística e bem disciplinada, mas na sinceridade do nosso coração e na profundidade do encontro com Deus que dispensa a recompensa da justiça humana reconhecendo o nosso jejum.

6.6. OSÉIAS - CAPÍTULO 6, VERSÍCULO 6 DIZ:

Porque eu quero o amor mais que os sacrifícios, e o conhecimento de Deus mais que os holocaustos.

6.7. AMÓS - CAPÍTULO 5, VERSÍCULOS 21 A 23 DIZ:

²¹ Aborreço vossas festas; elas me desgostam; não sinto gosto algum em vossos cultos;

²² quando me ofereceis holocaustos e ofertas, não encontro neles prazer algum, e não faço caso de vossos sacrifícios e animais cevados.

²³ Longe de mim o ruído de vossos cânticos, não quero mais ouvir a música de vossas harpas;

6.8. EVANGELHO DE MATEUS CAPÍTULO 9, VERSÍCULO 13 DIZ:

¹³ Aprendam, pois, o que significa: 'Eu quero a misericórdia e não o sacrifício'. Porque eu não vim para chamar justos, e sim pecadores.

COMENTÁRIO DOSSUBITENS 6.6, 6.7 E 6.8.

O profeta Oséias (Os 6,6) aqui é bem claro: sacrifícios, ou seja, cultos, celebrações sem amor não agradam a Deus.

No grande momento celebrativo dos judeus ocorria sacrifícios e holocaustos. Celebração comunitária, mas faltava uma espiritualidade que os levasse a misericórdia. Isto está claro na profecia de Amós (Am 5,21-23).

Jesus no evangelho (Mt 9,13) está praticamente dizendo o mesmo. Celebrar e perder de vista a mudança profunda de cada pessoa é o que mais ocorre na maioria das práticas religiosas.

VII - MÉTODOS DE ORAÇÕES, MÍSTICAS E ESPIRITUALIDADE SEGUNDO ALGUNS GRANDES MÍSTICOS

Neste capítulo apresento alguns métodos de orações praticados por grandes religiosos católicos.

Os métodos apresentados aqui foram extraídos das fontes mencionadas na bibliografia. Mesmo assim, não segui tudo ao pé da letra como estão nelas. As modifiquei especialmente de maneira didática para facilitar a compreensão dos leitores. Muitas vezes fiz pequenas alterações ao texto, e em alguns casos cortei algumas frases, algumas palavras.

Métodos são sempre métodos. Ajuda-nos a rezar, mas o método por si mesmo não ensina nada. Precisamos é levá-los a sério como um meio para rezar melhor. O que nos faz colocar diante do absoluto e seu amor não são métodos e sim atitudes fé, oração, mística e espiritualidade.

O mais importante é entendermos que a oração é um meio de falar com Deus e a mística e a espiritualidade deve nos levar a esse encontro com o invisível, a Deus. O método de oração, mística e espiritualidade tem que favorecer e propiciar um melhor encontro com Deus. Qualquer método que não levar em conta esse princípio não serve para nada. E também sem uma atitude de fé o método não serve para nada.

Os métodos vistos neste capítulo vão muito numa dimensão pessoal. Podendo ser utilizados por pequenos grupos. Não vou dizer que não tem jeito de utilizá-los para grandes grupos e concentrações, mas não são normalmente praticadas com esta finalidade. Para nós católicos o momento comunitário de maior participação dos fiéis é sempre a Celebração Eucarística. Não vamos esquecer que mesmo a pessoa que sabe ler bem, muitas vezes não consegue, seja por formação ou outras razões seguir e ficar preso a algum desses métodos para se colocar diante do senhor como sabe e gosta.

Há pessoas analfabetas e de pouca leitura que não conseguem ler os métodos, mas sabem a partir da própria vida e dos ensinamentos religiosos que tiveram, se colocar diante de Deus. O terço para nós católicos é um exemplo disto. A pessoa que não sabe ler pode rezá-lo de cor mesmo sendo longo. Não vamos achar que sem método ninguém reza ou ora direito.

Para quem é agitado psicologicamente pode o método lhe ajudar para centrar um pouco ou não conseguir nada com o método, então busque o seu jeito próprio de estabelecer sua comunhão com Deus. O importante é que não perca a sua comunicação com o amor de Deus.

Alguns só conseguem ter momentos de orações e mística com espontaneidade, se este for o seu caso não se prenda aos métodos.

Você observará nos cinco métodos aqui colocados, que muitas coisas se repetem, há muitas coisas em comum em todos eles.

Vejam então os métodos aqui propostos e espero que lhes ajudem a rezar um pouco mais e de maneira mais regular e tranqüila encontrando na oração a forma e o alimento para o sustento da caminhada.



7.1. MÉTODO DE ORAÇÃO DE FREI BETTO:

O dominicano Frei Betto, num artigo: “Caminhos da Mística”, publicado no caderno Fé e Política número 10, do Movimento Nacional de Fé e Política, da página 50 a 52 traça um caminho que aqui estou chamando de método, não que o autor tenha dado esse nome, a sim o fiz porque julguei melhor para a compreensão do leitor. Frei Betto não coloca a numeração que coloquei de maneira didática. São observações que julguei por bem passar para o leitor. No mais, o método segue na sua íntegra.

- 1) Reserva um momento do dia, de 20 a 30 minutos para:
 - Estar entregue ao Amor
 - Ver um texto bíblico
 - Meditação do Pai Nosso
 - Oração a Maria
 - Ensinamentos de um místico

- 2) Não se incomodar com os ruídos externos:
 - O toque do telefone
 - Ruídos metálicos
 - Músicas
 - Barulho de trânsito
 - Não tentar ignorar o que chega aos ouvidos, mas também não lhe dar atenção. Ao acolhê-los no *plexo solar como sinais de vida no universo de Deus. Aos poucos, se consegue abstrair deles.

- 3) De olhos fechados “limpar” a mente:
 - Deixando-a vazia, branca
 - Ainda que certas imagens e preocupações surjam, afastá-las como pequenas nuvens que passam e não *turbam a limpidez do céu.

- 4) Fixar a atenção no fluxo de ar nas narinas e a intuição espiritual no plexo solar:
 - Não imaginar Deus, Jesus, Maria, ou qualquer outra pessoa ou situação. Ainda que “sinta alguma coisa”, não lhe dar “forma” mental. E, se nada sentir, tanto melhor.
 - Deixar que o Espírito nos purifique interiormente.

- 5) Abrir-se interiormente para o Senhor, fazer aí sua morada
 - Deixar-se amar por ele.

- Deixar que ele chegue a nós
- Não querer “sentir” nada
- Oramos, não pelo prazer dessa experiência, mas para dilatar nossa capacidade de amor a Deus e ao próximo.
- Ao “sentir” algo, não querer reter esse sentimento como quem pesca o peixe que lhe vem a rede e insistir em não soltá-lo. Deus por vezes dá seus toques espirituais. Deve-se recebê-los com a mesma gratuidade de um gesto de carinho.

6) Não “medir” jamais a vida de oração por sentimentos ou emoções e sim pela maior capacidade de amor e dar-se aos outros.

7) Favorecer a disposição orante centrando os sentidos no espírito.

- Não deixar que o olhar nos roube a integridade,
- Nem que o paladar nos submeta
- Ou o toque de pele nos esvazie por dentro.
- “Jejuar” os olhos, os ouvidos, a língua, o apetite é muito saudável para quem pretende enveredar-se pelos caminhos da mística.
- Quem gosta muito de carne ou doce, prive-se um pouco desses alimentos. Ao inverter as expectativas dos sentidos, o espírito dilata-se.

8) Poupar-se da maledicência. Ela, como o rancor e o ódio, faz mal a quem a pratica do que a quem se busca prejudicar.

9) Lutar contra todos esses “demônios” que dificultam a via espiritual; a vaidade, o querer estar bem com todos, a prepotência, o dar-se demasiada importância, etc.

10) Ousar abraçar a modéstia, a humildade, a atitude de serviço

11) Aprender a não alimentar a expectativa de sempre levar vantagem.

12) Alegrar-se quando for o último

13) Buscar a agradecer somente a Deus.

14) Procurar, nessa via, trocar impressões com quem também a abraçou. Mas nunca atirar “pérolas aos porcos”, como adverte o Evangelho. Não comentar isso com quem não tem condições de entendê-lo. Guardar essas coisas no coração, como Maria.

15) Fazer da eucaristia o eixo de sua comunhão com a Trindade. E ela fará de nós hóstias vivas.

16) Na vida, ir pelo caminho inverso àquele que a maioria persegue. Reverter a escala de valores. Assim, a felicidade estará ao alcance.

17) Na escala de coisas importantes, manter a oração e o serviço libertador aos pobres em primeiro lugar.

18) Fazer hoje o que faria Jesus se vivesse em nossa pele, em nosso lugar e em nosso meio. E deixar que Ele faça o resto.



7.2. MÉTODO DE ORAÇÃO INACIANO

Inicialmente recomenda-se ter um tempo reservado para execução do método – exercícios espirituais, sendo que o ideal seria 1 hora diária. Se tiver dificuldades, comece com 10 minutos, depois aumente para 15 minutos e aos poucos vá aumentando o tempo até chegar ao ideal.

Vejam os **cinco passos** dos exercícios espirituais inacianos tirados do site dos Jesuítas da Província do Nordeste do Brasil

PRIMEIRO PASSO: O LUGAR DA ORAÇÃO

- Um lugar tranqüilo que favoreça a oração
- Um ambiente silencioso
- Onde fique sozinho e se sinta bem
- Encontre uma posição relaxante e favorável que mais o ajude rezar
- Santo Inácio aconselha a fazer sempre o que mais ajuda.

SEGUNDO PASSO: APRESENÇA DE DEUS

- Aos poucos vá acalmando-se, fazendo silêncio interior e vá tentando perceber a presença de Deus ao seu redor e dentro de si mesmo, com confiança. Deixe brotar no seu coração o desejo de estar com Deus e ser íntimo dele.
- Faça uma oração espontânea louvando e agradecendo a Deus por este momento de intimidade e amor; peça que Ele oriente sua oração e se entregue inteiramente em seus braços.
- Se tiver dificuldades para fazer orações espontâneas, você pode começar rezando um salmo (o Salmo 138, por exemplo), lendo uma oração pronta ou cantando alguma música que dê sentido ao momento.
- Se lhe ajudar, você pode rezar a oração de Santo Inácio neste momento inicial de abertura a Deus:

*“Tomai, Senhor e recebei
toda minha liberdade,
minha memória, meu entendimento e toda minha vontade
Tudo que tenho e possuo
Vós me deste, e a Vós Senhor vos devolvo.
Tudo é vosso; dispõe de tudo segundo vossa vontade
Dai-me vosso amor e vossa graça, que isto me basta sem que te peça
outra coisa. Dai-me vosso Amor e Graça,
que elas me bastam.”*

OBSERVAÇÕES:

- 1) Lembre-se do princípio inaciano de fazer sempre o que mais lhe ajuda a atingir o objetivo que você se propõe.
- 2) Na metodologia dos Exercícios Espirituais toda oração tem uma graça específica a ser alcançada, ou seja, um objetivo a ser atingido. Durante este período de oração inicial peça a Deus essa graça. Por exemplo, você pode pedir a graça de não ser surdo aos apelos de Deus ou de vivenciar uma intimidade sempre maior com ele, etc.

TERCEIRO PASSO: O TEXTO BÍBLICO

- Os Exercícios Espirituais são fundamentados na Palavra de Deus, por isso a meditação ou a contemplação de um texto bíblico durante esse momento de oração é muito importante.
- Não precisa tomar muitos textos, às vezes basta apenas um versículo ou uma palavra, pois segundo Inácio: Procure trazer o texto para sua vida cotidiana. Lembre-se que a oração é diálogo com Deus e que muitas vezes é melhor deixar Deus falar, tentar perceber os apelos do Espírito Santo nos faz através de sua palavra.
O que mais lhe chamou a atenção ao ler a Palavra de Deus, um versículo, uma palavra, a atitude de algum personagem?

QUARTO PASSO: DIALOGO (*COLÓQUIO) COM DEUS

- Neste momento é hora de conversar com Deus sobre aquilo que a meditação/contemplação do texto causou em você.
- Seja sincero e deixe o coração falar com Deus de maneira simples, sem se preocupar com muitas palavras.
- É momento de falar, escutar, louvar, pedir, perguntar, silenciar, escutar e sentir.
- Preste atenção nos sentimentos que brotam internamente: alegria, tristeza, paz, inquietação, esperança, medo, dúvida, confiança, angústia, etc.
- Termine este momento agradecendo a Deus e pedindo forças para continuar sua caminhada dentro de seu plano de amor.
- Dependendo da graça que você pediu ou do que vem experimentando na oração, reze o “Pai Nosso”, “Alma de Cristo” ou “Ave Maria”.

QUINTO PASSO: ANOTANDO A EXPERIÊNCIA

- Procure lembrar e registrar brevemente por escrito tudo o que foi relevante na oração, por exemplo, como você estava antes da oração e como você está agora, os sentimentos (agradáveis ou não) que brotaram em você, um trecho do texto bíblico, lembranças da sua própria vida, os apelos e resistências, etc.
- Estas anotações são de grande valor para sua caminhada, portanto não deixe de fazê-las, pois você poderá partilhá-las com seu diretor espiritual, se achar necessário.

7.3. MÉTODO DE ORAÇÃO DE SANTA CLARA

RECOMENDAÇÕES INICIAIS:

- Escolher previamente um texto do Evangelho ou um quadro ou gravura de Jesus. Pode ser qualquer cena evangélica. A contemplação clariana se presta especialmente aos textos da paixão.
- Sentar-se numa posição que facilite a respiração normal.
- Silenciar.

DAR OS QUATRO PASSOS SEGUINTE:

1. Olhe

- Ler o texto ou contemplar o quadro, gravura ou cena de Jesus. Deixar-se envolver pela visualização da cena evangélica.
- Ver, olhar, estar atenta para aquilo que acontece na cena. “Olhe dentro desse espelho e espelhe-se nele sem cessar.”

2. Considere

- Volte sua atenção para uma consideração sobre a cena do Evangelho,
- Reflita, medite, deixe emergirem seus sentimentos diante da cena.
- Considerar é usar a inteligência e o sentimento, a intuição e a percepção.
- Refletir, deixar a mente se elevar na reflexão.
- Considere, no meio desse espelho, a humildade, ou pelo menos a bem-aventurada pobreza, as fadigas sem conta que suportou pelo gênero humano.

3. Contemple

- A contemplação é deixar-se envolver pelo que viu, refletiu e sentiu.

- Dialogar com Jesus. Deixá-lo falar ao coração.
- Silenciar. Entrar na intimidade com Ele.
- “No fim desse espelho, contemple a caridade inefável... e inflame-se cada vez mais no ardor dessa caridade.”

4. Deseje seguir e imitar

- Deixe que os apelos de Deus se apresentem.
- Pergunte-se como pode melhor imitar e seguir Jesus Cristo. “Com o desejo de imitá-lo... veja como por você Ele se fez desprezível e o siga”.



7.4. MÉTODO DE ORAÇÃO CENTRANTE DE DOM THOMAS KEATING

“A raiz da Oração Centrante é escutar a palavra de Deus nas Escrituras (Lectio Divina).”

“A Oração Centrante se baseia na palavra de sabedoria de Jesus no Sermão da Montanha... Quando orares, entra em teu aposento interior, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo. E teu Pai, que vê no segredo, te recompensará Mt 6,6”.

VEJA O ROTEIRO DO MÉTODO:

- Escolha uma **palavra** sagrada (ou palavra de amor) como símbolo de sua intenção de dar *assentimentos à presença e à ação interior de Deus.
- Sentado **confortavelmente**, com os olhos fechados, **aquiete-se** brevemente e, silenciosamente, comece a repetir a palavra sagrada com símbolo de seu assentimento à presença e à ação de Deus em você.
- Quando se sentir envolvido por pensamentos, volte muito suavemente à **palavra** de amor.
- Ao final do período de oração, permaneça em **silêncio**, com os olhos fechados, por uns dois minutos.

BREVE EXPLICAÇÃO DO ROTEIRO

PALAVRA

- Quanto a escolha de uma palavra sagrada: Ela deve ser uma palavra de uma ou duas sílabas, tais como: Deus, Senhor, Jesus, Abba, Pai, Mãe, Maria, Amém, Shalom. Outras possibilidades incluem: Amor, Ouça, Paz, Misericórdia, soltar, silêncio, Quietude, Fé, Confiança.
- Um simples olhar interior para a Presença Divina ou atenção à respiração, pode ser mais adequado para algumas pessoas do que a palavra de amor.
- A palavra escolhida é sagrada não por seu significado próprio, mas pelo significado que lhe conferimos como expressão de nossa intenção de dizer “sim” a Deus.
- Uma vez escolhida uma palavra de amor, não devemos mudá-la durante o período de oração, pois isto desencadearia pensamentos.

POSIÇÃO CONFORTÁVEL

- Sentar-se confortavelmente significa com relativo conforto de forma não encorajar o sono durante o tempo de oração.
- Qualquer que seja a posição de sentar escolhida, devemos manter a coluna ereta.
- Fechamos os olhos como símbolo de nosso desligamento do que está acontecendo em volta e dentro de nós.

TEMPO

- O tempo mínimo para esta oração é de 20 minutos.
- São recomendados dois períodos cada dia, um logo ao despertar e outro à tarde ou no início da noite.

Quanto a possíveis sintomas físicos durante a oração:

- Podemos sentir dores leves, comichão ou contrações em várias partes do corpo, ou uma agitação generalizada. Isto em geral se deve ao desatamento de nós emocionais no corpo.
- Podemos também experimentar sensações de peso ou de leveza nas extremidades. Isto se deve, usualmente, ao aparecimento do nível de atenção espiritual.
- Em qualquer caso, não devemos prestar atenção, e muito suavemente retornar à palavra sagrada.

Quanto aos pensamentos poderão surgir vários tipos:

- Divagação da imaginação ou da memória.
- Pensamentos e sentimentos que despertam atrações ou a versões
- Percepção súbitas insights psicológicos.
- Auto-observações do tipo “como estou indo?” ou “esta paz é maravilhosa!”
- Pensamentos e sentimentos derivados da liberação de material do inconsciente.
- Quando envolvido por qualquer um desses pensamentos, retorne muito suavemente à palavra de amor.

7.5. LEITURA ORANTE DA SAGRADA ESCRITURA

DÊEM OS SEGUINTE PASSOS PARA ESSA LEITURA

- Aqui você vai invocar o **Espírito Santo** com as orações já conhecidas ou espontaneamente para que tenha o coração aberto a acolher escutando bem o que Deus lhe fala por meio da sua palavra.
- Faça então a **leitura** de um texto da palavra de Deus e procure entender o que ele está dizendo em si, lendo-o devagar e sublinhando o que achar mais importante.
- É o momento da **meditação**, vendo o que a palavra está dizendo hoje para mim. Se coloque na condição dos personagens do texto, colocando-se no lugar deles. Coloque-se diante dos desafios da palavra, vendo como está sua vida consigo, com Deus, com os irmãos e com a natureza.
- Antes de fazer sua **oração** a partir do que meditou, peça **perdão** a Deus por não ter vivido sua palavra, mas **agradeça** e **louve** a Deus pelas muitas maravilhas que ele realiza todos os dias em sua vida, faça também seus **pedidos**. Não esqueça de pedir constantemente os Dons do Espírito Santo. Agora sim faça sua **oração**.
- Agora é o momento do silêncio deixando Deus falar em sua vida. Você deverá sentir na **presença** do **Deus** Uno e Trino, **contemplando-o**.
- Depois de todos os passos acima, é o momento da **espiritualidade**, é o momento de irmos ao encontro dos nossos irmãos. É abraçar um compromisso efetivo e concreto na construção do reino de Deus, que é a **missão** de todos nós!

VIII.ORAÇÕES DIVERSAS E MENSAGENS

8.1. ORAÇÕES

ORAÇÃO ISLÂMICA

*Ó Senhor, dá-me um coração
Livre das chamas do desejo
Dá-me uma mente
Livre das ondas dos enganos!*

*Ó Senhor, dá-me olhos
Que não vejam mais que tua glória.
Dá-me uma mente
Que se deleite em Teu serviço.
Dá-me uma alma
Embriagada pelo vinho de Tua sabedoria.*

*Ó Senhor, meu desejo é encontrar-te
Mas minhas forças não chegam
Para compreender-te.
Recordar-te é um sol
Para meu sofrido coração,
Constantes companheiros
São os pensamentos de Ti,
Te aclamo noite e dia.
Na escuridão de minha noite.(...)*

*Ó Senhor, quando penso
Em Tua compaixão
Me sinto como um rei coroadado,*

*Quando penso nos meus pecados
Sou como pó, e ainda menos que pó.*

*A vida de meu corpo palpita somente por Ti.
Meu coração bate resignado com Tua vontade.
Se a erva crescesse sobre minhas cinzas
Cada fiapo estremeceria de devoção a Ti.*

EM NOME DE DEUS, O CLEMENTE, O MISERICORDIOSO

*Em Nome de Deus, O Clemente, O Misericordioso
Louvado seja Deus, Senhor do Universo
O Clemente, O Misericordioso
Senhor do Dia do Juízo
Só a Ti adoramos, e só de Ti imploramos ajuda
Guia-nos à senda reta,
À senda dos que agraciastes,
Não à dos abominados, e nem à dos extraviados*

(Surata de Abertura do Alcorão, primordial na oração islâmica. Ela contém a essência do Alcorão e é recitada em todas orações)

ORAÇÕES HEBRAICAS:

ORAÇÃO DA MANHÃ

Bendito sejas tu Deus nosso Deus, Senhor do universo que criaste a luz a escuridão que criaste a paz, e criaste todas as coisas.

Tu alumias com a tua misericórdia a terra e aqueles que nela residem, a tua bondade renova diariamente e sem cessar a obra da criação. Que grandes são os teus feitos, oh Deus tudo fizeste com inteligência, a terra está cheia de bens. Rei exaltado, louvado, glorificado, engrandecido desde os tempos mais antigos, Deus do universo tem piedade de nós, na tua infinita misericórdia.

ORAÇÃO DA NOITE

Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus que com as tuas palavras fizeste avançar a noite. A tua sabedoria abre as portas da noite. O teu pensamento cheio de prudência muda o tempo e torna diferentes as estações. A tua vontade assinalou a cada estrela o seu lugar nas constelações do firmamento. Criador do dia e da noite, fazes rolar a luz antes das trevas, e depois das trevas a luz, tu fizeste o dia e fazes a noite. Separas o dia da noite Senhor dos exércitos celestes, tal é o teu nome bendito sejas tu oh Deus que fazes a noite.

BENÇÃOS INTERMEDIÁRIAS

Bendito sejas tu Senhor que nos concedes o juízo.

Bendito tu oh Deus que te confranges com o arrependimento. E outra com o perdão.

Bendito sejas tu que és abundante no perdão.

Bendito sejas tu Senhor que rechaças os inimigos e humilhas os orgulhosos.

Bendito sejas tu Senhor suporte e confiança dos justos.

Na tua salvação acreditamos sempre

Bendito sejas tu Senhor que ouves a oração.

ORAÇÃO SHEMA – (Ouça Israel)

Escuta ó Israel, o Eterno é nosso Deus! O Eterno é Único. Bendito sejam o nome e a glória do seu Reino por todo o sempre. Amarás ao Eterno, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda tua força. Que estas palavras que hoje te ordeno sejam gravadas no teu coração! Tu as

ensinarás aos teus filhos, falando delas ao te sentares na tua casa, quando estiveres caminhando, ao te deitares e ou te levantares. E as atarás de sinal á tua mão e as manterás com um símbolo entre os teus olhos. E as escreverás nos batentes da tua casa e nas tuas portas.

OUTRAS ORAÇÕES:

O UNIVERSO FALA DE TI

Senhor,
Estás perto de tudo o que existe;
Tua presença invade o universo.
Num grão de areia tu estás,
nos olhos de um menino te descobro;
Estás no arco-íris da manhã
e na terra trabalhada.
Na felicidade partilhada estás.
No pão repartido,
Na comunidade unida,
Na água oferecida, Tu estás.
No drama do universo,
na invisibilidade do átomo,
Na luta digna pela libertação presente,
Tua presença se percebe.
Tu percorres os caminhos que
os homens percorrem;
Tu és a voz dos gritam a justiça;
Tu és a força dos que morrem na esperança.
Senhor, tua presença invade o universo;
Tudo te possui e em nada te esgotas.
Algo de Ti subsiste em cada coisa...
Pelo universo Tu passaste,
Pelo universo estás passando diariamente.

(coleção Libertação Páscoa – 6ª série - Editora Vozes)

ORAÇÃO DA SERENIDADE

Conceda-nos Senhor,
a serenidade necessária para aceitar as coisas
que não podemos modificar,
coragem para modificar aquelas que podemos
e sabedoria para distinguir uma das outras.
Amém.

DELÍRIOS E DESATINOS (Oração de Mahatma Gandhi)

Ajuda-me a dizer a palavra da verdade na cara dos fortes e a não mentir para obter o aplauso dos débeis.

Se me dás dinheiro, não tomes a minha felicidade, e se me dás forças, não tires o meu raciocínio.

Se me dás êxito, não me tires a humildade, se me dás humildade, não tires a minha dignidade.

Ajuda-me a conhecer a outra face da realidade, e não me deixes acusar os meus adversários, apodando-os de traidores, porque não partilham o meu critério.

Ensina-me a amar o outro como amo a mim mesmo, e a julgar-me como o faço com os outros.

Não me deixes embriagar com o êxito, quando o consigo, nem a desesperar, se fracasso.

Sobretudo, faz-me sempre recordar que o fracasso é a prova que antecede o êxito.

Ensina-me que a tolerância é o mais alto grau da força e que o desejo de vingança é a primeira manifestação da debilidade.

Se me despojas do dinheiro, deixa-me a esperança, e se me despojas do êxito, deixa-me a força de vontade para poder vencer o fracasso.

Se me despojas do dom da saúde deixa-me a graça da fé.

Se causo dano a alguém, dá-me a força da desculpa, e se alguém me causa dano, dá-me a força do perdão e da clemência.

Meu Deus... Se eu me esquecer de Ti peço que Tu não Te esqueças de mim!

ORAÇÃO FEITA DURANTE O DESERTO EM UM RETIRO DE

CEBS EM DEZEMBRO DE 2008 *(Oração de Ana Maria de Sena - 05-12-2008)*

Senhor,

Olhando as maravilhas que Tu criaste sinto ainda mais o teu amor e misericórdia.

Tudo ao meu redor se harmoniza, se completa...

A água cristalina que vem jorrando em meio as pedras transformando tudo por onde passa...

As diferentes cores, matizes de verde que circundam este local, a harmonia das cores vem me questionar: Por que nós seres humanos temos tanta dificuldade em conviver? Somar, aceitar as diferenças, perceber com humildade a nossa pequenez diante da criação.

Interessante é que mesmo sendo fraca, insegura, tu me amas e me

aceita como sou, apesar de meus vacilos...
Mesmo quando acho não haver mais saída, tu vens ao meu encontro,
envolve-me com teu amor e me faz caminhar...
Ajuda-me a ser para o outro o reflexo deste infinito amor, ser o apoio
que ele precisa para caminhar e caminhando juntos possamos edificar o
amor aqui e agora. Amém!

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
é perdando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

ORAÇÃO A SÃO FRANCISCO DE ASSIS (do Papa João Paulo II)

Ó São Francisco,
estigmatizado do Monte Alverne,
o mundo tem saudades de ti,
qual imagem de Jesus crucificado.

Tem necessidade do teu coração
aberto para Deus e para o homem,
dos teus pés descalços e feridos,
das tuas mãos trespassadas e implorantes.

Tem saudades da tua voz fraca,
mas forte pelo poder do Evangelho.

Ajuda, Francisco, os homens de hoje
a reconhecerem o mal do pecado
e a procurarem a sua purificação na penitência.
Ajuda-os a libertarem-se
das próprias estruturas do pecado,
que oprimem a sociedade de hoje.

Reaviva na consciência
dos governantes a urgência
da Paz nas Nações e entre os Povos.

Infunde nos jovens o teu vigor de vida,
capaz de contrastar as insídias
das múltiplas culturas da morte.

Aos ofendidos
por toda espécie de maldade,
comunica, Francisco,
a tua alegria de saber perdoar.

A todos os crucificados
pelo sofrimento,
pela fome e pela guerra,
reabre as portas da esperança.
Amém.

ORAÇÃO DA MANHÃ

Senhor, no silêncio deste dia que amanhece, venho pedir-Te a paz. A sabedoria e a força. Quero olhar hoje o mundo com os olhos cheios de amor; ser paciente e compreensivo, manso e prudente. Quero ver meus irmãos além das aparências, quero vê-los como Tu mesmo os vês, e assim não ver senão o bem em cada um. Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu espírito. Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos aqueles que se achegarem a mim sintam a Tua presença. Reveste-me da tua beleza, Senhor, e que, no decurso deste dia, eu Te revele a todos.
Amém.

ORAÇÃO DA NOITE

Pai termina o dia, e a Vós entrego meu cansaço. Obrigado por tudo e peço perdão. Obrigado pela esperança que hoje animou meus passos, pela alegria que eu vi no rosto das crianças. Obrigado pelo exemplo que recebi dos outros. Obrigado também pelo que me fez sofrer... Obrigado porque naquele momento de desânimo, lembrei-me de que Vós sois meu Pai. Obrigado pela luz, pela noite, pela brisa compreensiva e carinhosa. Obrigado pela comida que com meu trabalho ajudei a conquistar e que foi servida na mesa da nossa família. Obrigado pela compreensão e pelo amor que encontrei nas pessoas de casa. Obrigado por tudo, Senhor. Amém.

LOUVORES

Meu Deus, como és Santo, admirável e bom!
És o Senhor de todo o universo.
Os teus pensamentos estão acima
dos pensamentos dos homens.
O teu poder é maior
do que todos os poderes da terra.
O teu amor é mais forte
e mais profundo do que
o que pode compreender o meu coração.
Admiro-te, submeto-me a ti,
Adoro-te, com profunda reverência.
Dou-te graças por tudo.
Quero amar-te mais e mais, a ti,
meu soberano Deus e Senhor.
Deus santo, Deus forte, Deus imortal.
Livra-nos, Senhor, de todo o mal.

ORAÇÃO DO LIVRO DE JONAS 2, 2-11

²Do fundo das entranhas do peixe, Jonas fez esta prece ao Senhor, seu Deus:

³Em minha aflição, invoquei o Senhor, e ele ouviu-me. Do meio da morada dos mortos, clamei a vós, e ouvistes minha voz.

⁴Lançastes-me no abismo, no meio das águas e as ondas me envolviam. Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas passavam sobre mim.

⁴E eu já dizia: fui rejeitado de diante de vossos olhos. Acaso me será dado ainda rever vosso santo templo?!

⁶As águas envolviam-me até a garganta, o abismo me cercava. As algas envolviam-me a cabeça.

⁷Eu tinha descido até as raízes das montanhas, até a terra cujos ferrolhos eternos (se fecharam) sobre mim.

⁸Quando desfalecia a minha vida, pensei no Senhor; minha oração chegou a vós, no vosso santo templo.

⁹Os que servem a ídolos vão abandonam a fonte das graças.

¹⁰Eu, porém, oferecerei um sacrifício com cânticos de louvor, e cumprirei o voto que fiz. Do Senhor vem a salvação.

¹¹Então o Senhor ordenou ao peixe, e este vomitou Jonas na praia

ORAÇÃO DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ (1)

Muitas vezes o povo é egocêntrico, ilógico e insensato,

Perdoe-o assim mesmo.

Se você é gentil, o povo pode acusá-lo de egoísta e interesseiro.

Seja gentil assim mesmo.

Se você for um vencedor, terá alguns falsos amigos e alguns

Inimigos verdadeiros

Vença assim mesmo.

Se você é honesto e franco, o povo pode enganá-lo.

Seja honesto e franco assim mesmo.

O que você levou anos para construir, alguém pode destruir de Uma hora para outra

Construa assim mesmo.

Se você tem paz e é feliz, o povo pode sentir inveja. Seja feliz assim mesmo.

O bem que você faz hoje, o povo pode esquecê-lo amanhã.

Faça o bem assim mesmo.

Dê ao mundo o melhor de você, mas isso pode nunca ser o bastante

*Dê o melhor de você assim mesmo.
Veja você que, no fim das contas, é entre VOCÊ E DEUS.
Nunca foi entre você e o povo.*

ORAÇÃO DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ (2)

Mantenha seus olhos puros para que Jesus possa olhar através deles.

Mantenha sua língua pura para que Jesus possa falar por sua boca.

Mantenha suas mãos puras para que Jesus possa trabalhar com suas mãos.

Mantenha sua mente pura para que Jesus possa pensar seus pensamentos em sua mente.

Mantenha seu coração puro para que Jesus possa amar com seu coração.

Peça a Jesus para viver a sua própria vida em você porquê:

Ele é a verdade da humanidade.

Ele é a luz da caridade.

Ele é a vida da santidade.

ORAÇÃO PARA OBTER SAÚDE

Divino Espírito Santo, Criador e renovador de todas as coisas, vida da minha vida! Com Maria Santíssima, eu vos adoro, agradeço e amo!

Vós, que dais vida a todo universo, conservai em mim a saúde.

Livrai-me de todas as doenças e de todo o mal!

Ajudado com a vossa graça, quero sempre usar minha saúde para colaborar convosco na construção de um mundo melhor para todos nós.

Peço-vos, ainda, que ilumineis, com vossos dons de sabedoria, os médicos e todos os que se ocupam dos doentes, para que conheçam a verdadeira causa dos males que destroem ou ameaçam a vida,

e possam também descobrir e aplicar os remédios mais eficazes para defender a vida e curá-la.

Virgem Santíssima, Mãe de toda a vida e saúde dos enfermos, sede sabedoria nesta humilde oração!

Vós que sois a Mãe de Deus e nossa mãe, intercedei por mim!

8.2. MENSAGENS:

SÓ DEUS PODE

Só Deus pode criar

Mas você pode valorizar o que Ele criou

Só Deus pode dar a fé

Mas você pode dar o seu testemunho

Só Deus pode dar o amor

Mas você pode ensinar amar

Só Deus pode dar a alegria

Mas você pode sorrir à todos

Só Deus pode dar a força

Mas você pode apoiar à quem desanimou

Só Deus é a luz

Mas você pode fazê-la brilhar aos olhos dos seus irmãos.

Só Deus é o caminho

Mas você pode indicá-lo aos outros

Só Deus é a vida

Mas você pode restituir aos outros o desejo de viver

Só Deus pode fazer milagres

Mas você pode ser aquele que trouxe os cinco pães e os dois peixes

Só Deus pode fazer o que parece impossível...

Mas você pode fazer o possível

Só Deus se basta à si mesmo, mas ele preferiu contar com você.

DEUS te abençoe.

INSCRIÇÃO DE UMA ANTIGA CATEDRAL

Numa antiga Catedral de Lübeck, Alemanha, encontra-se gravada a seguinte inscrição:

Chamais-me Mestre, e não me obedeceis;

Chamais-me Luz, e não me vedes;

Chamais-me Caminho, e não me percorreis;

Chamais-me Vida, e não palpitas com Meu Coração;

Chamais-me Sábio, e não me escutais;

Chamais-me Adorável, e não me adorais;

Chamais-me Providência, e não me pedis;

Chamais-me Eterno, e não me procurais;

Chamais-me Misericordioso, e não confias em Mim;

Chamais-me Senhor, e não me servis;

Chamais-me Todo-Poderoso, e não me receais;

Chamais-me Justo, e não vos justificais;
Se Eu vos condenar, não me culpeis só a vós culpai! (Autor: Anônimo)

VIVA A VIDA (Madre Teresa de Calcutá)

A Vida é uma oportunidade, aproveite-a.
A Vida é beleza, admire-a.
A Vida é felicidade, deguste-a.
A Vida é um sonho, torne-o realidade.
A Vida é um desafio, enfrente-o.
A Vida é um dever, cumpra-o.
A Vida é um jogo, jogue-o.
A Vida é preciosa, cuide dela.
A Vida é uma riqueza, conserve-a.
A Vida é amor, goze-o.
A Vida é um mistério, descubra-o.
A Vida é promessa, Cumpra-a.
A Vida é tristeza, supere-a.
A Vida é um hino, cante-o.
A Vida é uma luta, aceite-a.
A Vida é uma aventura, arrisque-a.
A Vida é a Vida, defenda-a.

Poema: "**TER GARRA**"

Não havia nada que eu pudesse fazer, mas fiz;
Alcançar tal coisa era impossível, eu a busquei.
Não havia mais esperança, eu a mantive...
Não restava tempo para mais nada, mas eu lutei até a ultima hora;
Não queriam, mas eu insisti.
A ultima palavra havia sido dada, mas eu ainda falei...
Enfim, estou passando pela vida e tudo vai acontecendo,
Portas se fechando, e eu as abrindo...
E a felicidade esta em mim.
Pois, **se nada tenho**, por tudo lutei;
E, sem me arrepender de nada...
No **futuro poderei dizer**: Tentei!..
E, mesmo que a fortuna venha a mim
Por **tudo que Deus me deu**,
direi a todos: "**V E N C I ! ! . . .**"

Fonte: <http://www.mensagensangels.com.br/tergarra.htm>



CONCLUSÃO

Caro leitor, nos oito capítulos desse livro, espero ter lhe ajudado a compreender melhor a força da oração, mística e espiritualidade, a ver essa força transformadora que o ser humano traz em sua vida em toda trajetória histórica especialmente no seu caminhar como povo de Deus. Povo esse que na sua experiência de fé através da oração, mística e espiritualidade passou por transformações que fortaleceram a prática da justiça e uma vida mais livre. E como o evangelho nos faz ver a riqueza desse encontro do homem com Deus.

Independente do credo, qualquer pessoa que fizer uma leitura, especialmente dos textos bíblicos aqui citados nesse livro, saberá como eles nos proporcionam uma experiência de Deus muito grande que lança luzes no caminhar de qualquer pessoa que busca humanizar-se e abrir o seu coração ao transcendente.

No primeiro capítulo conceituei os significados de orar e rezar vendo que esses dois termos tem significados muito próximos. Vimos o valor e a força da oração e que Deus acolhe as mais variadas formas de diálogo que o homem estabelece com ele.

Nos capítulos dois e três ao ver tipos e modos de oração deixei claro que o mais importante não os tipos e modos em si. O importante que eles nos proporcionem um encontro profundo com o transcendente. E outros tipos e modos te leve a um diálogo e comunhão melhor com Deus, e que você pratique o tipo e modo que melhor lhe convém.

No capítulo quarto procurei ir a raiz etimológica dos termos mística e espiritualidade, para que assim pudesse lhe ajudar na compreensão melhor da vivência da mística e espiritualidade hoje. Vimos também que o Espiritual não está em oposição ao físico e material. Assim ter mística e espiritualidade significam viver a nossa vida na sua integralidade sem separação do material e espiritual.

No quinto capítulo, a partir de doze passagens bíblicas que coloquei como exemplos, vemos diversas formas de experiência do mistério divino, mas todas elas de maneira muito natural, sem nada inusitado e extraordinário.

Refletindo sobre essas experiências que são enriquecedoras em quaisquer situações e épocas da caminhada humana. Vimos que o engajamento e militância não podem dispensar da oração e mística.

Sobre os perigos da oração, mística e espiritualidade no sexto capítulo vemos que a oração desligada da vida, nos impede de vivermos a

espiritualidade. Não vivemos a espiritualidade quando nos esquecemos da conversão e ficamos só na oração.

No sétimo capítulo destaquei cinco métodos de orações muito interessantes para nos ajudar a ter momentos de encontro como nosso Deus.

No último capítulo algumas orações e mensagens para que possamos rezar e refletir.

Que a prática da oração mística e espiritualidade nos ajude a sermos pessoas de bem construtores do reino de Deus nesse mundo.

LIÇÕES PARA A NOSSA VIDA:

- Que cada pastoral de nossas igrejas façam do seu caminhar surgir sempre uma espiritualidade encarnada e sadia.
- Que cada pessoa de boa vontade não se esqueça de encontrar na oração força para carregar a sua cruz no dia a dia e que esta cruz esteja associada e em perfeita sintonia com a cruz redentora e libertadora de Jesus.
- Que nossas orações, nossas experiências místicas e nossas espiritualidades nos conduzam a uma vivência mais fraterna como

VOCABULÁRIO

Este vocabulário é bem específico e direcionado ao sentido dos termos utilizados e aplicado nesta obra.

ABSTRAIR

Deixar de lado. Não levar em conta.

ALUCINAÇÕES

Vê e ouvi coisas que não existe. Saindo fora do real

ANGÚSTIA

Jesus ficou inquieto e ansioso, sentiu abafado.

ASSENTIMENTOS

Consentimento. Aprovação.

BEL-PRAZER

Interpretando a bíblia à vontade sem levar em conta um estudo crítico da mesma, sem situá-la dentro do seu contexto histórico, não levando em conta a literatura da época, etc. Assim tomando a bíblia ao pé da letra naquilo que lhe interessa. Normalmente usando a mesma como ataque aqueles que não a seguem como eles.

CNBB

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

COLÓQUIO

Conversa entre duas pessoas. Diálogo. Elaborar um texto com aquilo que aprendeu.

ECUMENISMO

Movimento que surgiu em 1910, no meio evangélico com objetivo de aproximação e diálogo entre as religiões cristãs.

ÉGIDE

Sobre a fé e proteção de um só Deus: Jesus Cristo!

ENGAJAMENTO PASTORAL

Pessoa que tem uma atuação, especialmente dentro da igreja, se comprometendo com seu trabalho pastoral, especialmente os ligados a

dimensão social e política da sua fé. Tem participação por exemplo nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), pastorais sociais, etc.

ESTEREÓTIPOS

Esta palavra está muito ligada a maneira de pensar e ver o mundo cheio de preconceitos e discriminação. Julgando certa esta maneira de conceber o mundo difundido por um grupo, uma sociedade como correta. Mesmo que o pensamento, as idéias desse grupo ou sociedade estejam marcadas de preconceitos e discriminação as pessoas não dão conta disso tendo uma idéia muitas vezes distorcida, irreal, parcial de alguma coisa da vida humana tenda como certa.

EXACERBAÇÃO

Quando o sentimento da pessoa demonstra irritação, aflição. Quando a pessoa age com aspereza, com exagero.

ÊXTASE

Apessoa entra como que em transe. Fica excitada, especialmente em relação aos sentidos e num entusiasmo emocional grande. E no campo religioso neste estado parece que a pessoa está tendo uma visão de Deus, Nossa Senhora, Anjos, Santos, etc. Contemplando-os de modo sobrenatural. Dá a entender que perde até a consciência naquele momento.

FANATISMO

Fervor excessivo, irracional, cheio de ódio e agressividade, julgando ser a sua doutrina a única verdadeira se fechando as demais, ao diálogo. O apóstolo Paulo foi radical no sentido exato de sua opção, o que não significou fechamento aos povos de seu tempo. Não criava preconceito em relação aos outros e nem os depreciava de modo agressivo. Não era simplesmente um apaixonado de uma doutrina, mas sim de um amor incondicional ao Cristo por ele anunciado. O fanático não tem essa abertura a cultura religiosa de outros, pois se julga possuir toda a verdade no grupo ou movimento que participa.

FUNDAMENTALISMO

Aqui se refere a grupos evangélicos que tomam a bíblia ao pé da letra. Fazem uma leitura literal da mesma desconhecendo o contexto históricos em que foi escrito, a literatura da época, não aceitam os avanços das ciências no estudo da bíblia. É claro que existem outros fundamentalismos: dentro da igreja católica, dentro do islamismo, etc. com outras características, mas todos eles se agarram ao pé da letra em algum

pressuposto seja bíblico ou doutrina, não se abrindo a outras verdades que venham em desencontro ao seu modo de pensar.

HISTÉRICA

Ver sentimentalismo histórico.

IMPASSÍVEL

Indiferença a dor, alegria ou desgosto. Indiferença ao poder. Especial quando este abusa do povo. Indiferença a uma sociedade que produz injustiça, discriminação e exclusão.

INTIMISMO

Ter uma fé intimista é nos colocar diante de Deus, querendo encontrar nele nossa segurança, seu amor, porém não nos preocupando com os problemas que afligem os irmãos especialmente no campo social. Acha a pessoa que estando bem: em paz espiritual, esse Deus não a compromete com o mundo que o cerca, para mudá-lo e transformá-lo.

INUSITADO

Coisa fora do comum. Estranha. Pouco usado.

LECTIO DIVINA ou LEITURA DIVINA

“É uma prática e método de oração, reflexão e contemplação praticado pelos fiéis do Catolicismo desde tempos antigos, particularmente nos mosteiros beneditinos. Consiste na prática de oração e leitura das Escrituras e tem o intuito, segundo a Igreja Católica, de promover a comunhão com Deus e aumentar o conhecimento da Palavra de Deus.”

Fonte: (http://pt.wikipedia.org/wiki/Lectio_Divina). Leitura da escritura

MÍDIA

São os meios de comunicação de massa em geral: como a tv, rádio, jornais, etc. O termo é empregado “geralmente com conotação pejorativa, servindo para traduzir uma alegada má influência política e cultural exercida por estas empresas de comunicação sobre a sociedade tanto em nível nacional quanto regional. A esta expressão contrapõem-se "media alternativa" e/ou "imprensa nanica", surgidas no Brasil nos anos70.”

Fonte: (http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_m%C3%ADdia)

MILITÂNCIA

Lembra de todos aqueles que vêm nos movimentos sociais e em partidos políticos de compromisso popular, sindicatos comprometidos com a

categoria, um meio de transformar a sociedade. Tem uma atuação bem disciplinada, exercitando bem seus direitos e trabalha na luta pelos direitos humanos. Muitas vezes fazem isto movidos por alguma convicção ou ideologia política. Mas em muitos casos além da ideologia, estão na luta pela mística que tem. Estão na luta pela força que encontram na mística.

NARDO

Planta. E dela se extrai um perfume.

ORAR E REZAR NOS DICIONÁRIOS

MICHAELIS:

orar: falar em público; falar em tom oratório; proferir discursos ou sermões

rezar: dizer ou proferir rezas; orar.

PRIBERAM:

Orar: discursar; falar em público; rezar; pedir

Rezar: orar; dizer (orações, preces ou súplicas religiosas);

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS:

Orar: Fazer oração, rezar. Pronunciar um discurso, falar em tom oratório; pregar. Pedir, rogar em oração, em prece. Comunicar, conversar, discursar, exprimir, falar e rezar.

Rezar: proferir, dizer (oração ou súplicas religiosas); fazer preces. dirigir súplicas (à divindade); orar.

AURÉLIO ONLINE:

Orar: fazer oração, rezar. Pronunciar um discurso, falar em tom oratório; pregar. Pedir, rogar em oração, em prece.

Rezar: proferir, dizer (oração ou súplicas religiosas); fazer preces; referir, conter escrito: isto é o que reza a lei. Dirigir súplicas (à divindade); orar: rezar aos santos. Tratar, falar. Fazer oração a Deus ou aos santos.

KOOGAN-HOUAISS DIGITAL:

Orar: Fazer oração, rezar. Pronunciar um discurso, falar em tom oratório; pregar. Pedir, rogar em oração, em prece.

Rezar: Proferir, dizer (oração ou súplicas religiosas); fazer preces. Referir, conter escrito. Dirigir súplicas (à divindade); orar: rezar aos santos. Tratar. Falar. Fazer oração a Deus e aos santos.

PECULIARIDADES

Suas particularidades. Coisas próprias de cada exemplo e situações que não consta no outro exemplo. Alguns atributos próprios de cada exemplo.

PLEXO SOLAR

“O plexo solar, também conhecido como plexo celíaco, é um agrupamento autônomo de células nervosas no corpo humano localizado atrás do estômago e embaixo do diafragma perto do tronco celíaco na cavidade abdominal. O plexo solar consiste em duas glândulas, chamadas glândulas celíacas, e uma rede de nervos ligando-as.

Fonte: (http://pt.wikipedia.org/wiki/Plexo_solar)

SACRAMENTAIS

O site Portal Angels, nos fala o que são sacramentais, sacramento e a diferença entre eles. Veja:

“A palavra sacramental significa "algo semelhante a um sacramento", mas há uma grande diferença entre um e outro. Os sacramentos (Batismo, Crisma, Eucaristia, Confissão, Unção dos Enfermos, Ordem, Matrimônio) foram instituídos diretamente por Jesus Cristo para dar a graça santificante às nossas almas. Por meio deles, obtemos a graça santificante que apaga o pecado ou, então, aumentamos a graça que já possuímos. Já os sacramentais não conferem a graça em si, à maneira dos sacramentos, mas são caminhos que conduzem a ela, ajudando a santificar as diferentes circunstâncias da vida.

Quais são os sacramentais?

“Os sacramentais podem ser constituídos por ações ou objetos. Os objetos são, por exemplo, artigos de devoção consagrados pela Igreja: velas, palmas, crucifixos, medalhas, terços, escapulários, imagens do Senhor, da Virgem e de santos. As ações podem ser as diferentes bênçãos e exorcismos concedidos pela Igreja através de seus bispos e sacerdotes. Algumas bênçãos têm a finalidade de dedicar alguma coisa ao culto divino, como, por exemplo, um cálice, um altar ou paramentos litúrgicos. Outras se destinam à invocação de proteção e misericórdia de Deus sobre uma coisa ou pessoa, como um automóvel, um lar ou um doente.”

Fonte: (<http://www.portalangels.com/sacramentos.html>)

SENTIMENTALISMO

Toda vez que se excede no sentimento: seja com choro, Shows, falatórios, gritos, repetições insistentes com palavras, etc., e a pessoa pensa que é assim somente que se chega a Deus identificando a experiência de fé a

partir dessa prática que é própria de um movimento se esquecendo que a experiência de Deus é muito mais ampla, e biblicamente tem experiências muitas profundas que não bate tanto com essa prática como vimos nos 12 exemplos bíblicos que analisamos no capítulo 5 desse livro.

SENTIMENTALISMO HISTÉRICO

Sentimentos com exageros, que levam a um comportamento bem doentio, perturbado, com simulações inconscientes de doenças, visões perturbadas das coisas, com alterações dos sentidos.

SHALOM

Paz. Emprega-se como cumprimento ao chegar, ou sair de um lugar, ou como despedida.

TRANSE

Neste estado a pessoa fica fora de si, alterando sua consciência, sua percepção e outras faculdades mentais. Mudando seu comportamento, com alterações e sensações físicas.

TRANSCENDENTE

Aquilo que é superior, vai muito além. Em outras palavras o ser superior, absoluto: Deus.

TRANSTORNO PSÍQUICOS OU PSIQUIÁTRICOS

Perturbação mental. Das neuroses a problemas mais graves de ordem psiquiátricos.

TURVAM

Não alteram. Não transformam. Não escureçam

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros:

1. BETTO, FREI E BOFF, LEONARDO, *MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE*. EDITORA GARAMOND. 6ª EDIÇÃO, 2005.
2. BOFF LEONARDO, *ESPIRITUALIDADE. UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO*, EDITORA SEXTANTE. 2006.
3. MIRANDA, DOM ANTÔNIO AFONSO. *O QUE É PRECISO SABER SOBRE A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA* EDITORA SANTUÁRIO, 11ª EDIÇÃO, 2005
4. *BÍBLIA ELETRÔNICA*.
5. *BÍBLIA CATÓLICA ONLINE*.

Revistas:

1. *POR UMA ESPIRITUALIDADE ENCARNADA: REFLEXÕES SOBRE A ESPIRITUALIDADE DO(A) AGENTE DE PASTORAL À LUZ DO DOCUMENTO DE APARECIDA*. RODRIGO BORGHETTI. *VIDA PASTORAL* PÁGINA 25-28 MAIO/JUNHO DE 2010 ANO 51 / NÚMERO 272
2. O “NOVO CLERO”: ARCAICO OU MODERNO?. PADRE LUIZ ROBERTO BENEDETTI. *REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA*, FASC 233 – MARÇO DE 1999. PÁGINA 88-126

Caderno:

1. *Caminhos da Mística de Frei Betto – Caderno Fé e Política* número 10 - página 43 a 52

Sites:

1. Rodolpho Gorski. *Orar ou Rezar*, 17 de julho de 2009. site: www.jovemadventista.com.br/.../index.php?...orar-ourezar...
2. Yahoo! Respostas. *Qual a diferença entre REZAR e ORAR?* 04-06-2010 site: 16 jul. 2006 ... *NÃO HÁ DIFERENÇA SE O SENTIDO COLOQUIAL RELIGIOSO. REZAR É UM VERBO QUE TEM A VER COM MENCIONAR, CITAR. EXEMPLO: O TEXTO DO PARAGRAFO 1 DOARTIGO 32 ...* br.answers.yahoo.com/question/index?qid...
3. *PRECISAMOS APRENDER A ORAR – LUCAS 11.1. O que é Oração? “Oração é a comunicação com Deus. É um diálogo entre duas pessoas que se amam mutuamente: Deus e o ...* www.casadeoracao.org.br/downloads/discipulado/.../cap12.pdf - *Similares*
4. *Oração - Wikipédia, a enciclopédia livre. Na doutrina católica, a oração, sempre dirigida a Deus (ou à Virgem Maria e aos Santos para interceder a Deus e junto de Deus), também pode ser considerada* pt.wikipedia.org/wiki/Oração
5. *Espiritualidade - Wikipédia, a enciclopédia livre /A Espiritualidade é uma dimensão da pessoa humana que traduz, segundo diversas religiões e confissões religiosas, o modo de viver característico de um ...* pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualidade
6. *Sepal pesquisa. O que é oração? Oração é, basicamente, o ato de falar com Deus. É expressar o que vai no coração e passar algum tempo com Deus. Não é uma atividade em que não há interação ...* www.pesquisas.org.br/index.php?...id...
7. *Cônego José Luiz Villac, por Fabrício, 20 de março de 2008. Orar ou Rezar. Orar ou Rezar “Solilóquios 20 mar. 2008 ... Orar ou Rezar: 20 março, 2008 por Fabricio ... Cônego José Luiz Villac. Orar vem do latim orare; e rezar, do latim recitare, que também deu ... ofabricio.wordpress.com/2008/03/.../orar-ou-rezar/*
8. *Espiritualidade e Espiritualidades - Rev. Ricardo Barbosa de Souza /Ricardo Barbosa de Souza. BUSCANDO UMA DEFINIÇÃO. Espiritualidade é o tema da agenda religiosa nesta virada de milênio. Em todos os encontros, ...* www.monergismo.com/textos/.../espiritualidade.htm
9. *Carlos Chagas. Resenha: Mística e espiritualidade. Cristãos Hoje: Resenha: Mística e Espiritualidade 27 fev. 2010 ... Resenha: Mística e Espiritualidade. Por Carlos Chagas. Os desafios ao cristão na pós-modernidade. BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. ...* cristaoshoje.blogspot.com/.../resenha-mistica-e-espiritualidade.html
10. *Gilberto Safrá. Religiosidade, espiritualidade e mística na situação clínica – Conferência ministrada na Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo em 14 de junho de 2008? Gravação em áudio Mp3. Livro: Religiosidade, espiritualidade e mística na situação ... 14 jun. 2008 ... Religiosidade, espiritualidade e mística na situação clínica - Conferência ministrada na Sociedade ... Gilberto Safrá nesta conferência ...* www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id...

ESPIRITUALIDADE UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

11. *Ranulfo Peloso. A força secreta. Livros: Mística e espiritualidade, de Leonardo Boff e Frei Betto ...A força secreta. por Ranulfo Peloso*. Mística e Espiritualidade é um conjunto de textos resumindo palestras proferidas pelos dois autores, ...* www.fpabramo.org.br/node/1587
12. *Fr. Nelson Junges. Espiritualidade e Mística, Corporeidade e Sexualidade* ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA /ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA, CORPOREIDADE E SEXUALIDADE. *Fr. Nelson Junges. Introdução. Sabemos que através da história, na tentativa de entender mais a fundo ...* www.fraterbrasil.org.br/espiritualidade_e_mistica.htm
13. *PJ Arquidiocese de Pouso Alegre: MÍSTICAE ESPIRITUALIDADE! 24 fev. 2010 ... No Brasil, na Nossa América Afro-Latíndia, o compromisso com as causas do ... da Mística e Espiritualidade na Pastoral da Juventude: 1º. ...* pipousoalegre.blogspot.com/.../mistica-e-espiritualidade.html
14. *Mística e Espiritualidade 3, Afetividade, Mística e espiritualidade, Administrador, 163. 4, Mística e Espiritualidade ... Atividades Permanentes · Pastoral da Juventude do Brasil ...* www.pjpontagrossa.net/.../index.php?...mistica...espiritualidade...
15. *ou palavra sofrida mas ... omisterioeautopia.blogspot.com/.../mistica-e-espiritualidade_22.html*
16. *A Pós-Modernidade e a Singularidade de Cristo. Ricardo Barbosa de Souza. Site: A Pós-Modernidade e a Singularidade de Cristo - Ricardo Barbosa de ... A espiritualidade cristã pós-moderna vem se tornando cada dia mais light. ... Ricardo Barbosa de Souza é conferencista e pastor da Igreja Presbiteriana do ...* www.monergismo.com/.../pos_modernidade_singularidade_cristo.htm - Exibir mais resultados de www.monergismo.com
17. *O que é a oração? 05 de junho de 2010. Site: Paroquias.org - Meditação Cristã, Laurence Freeman, OSB Capela Sto Isidoro · Página Principal · Paroquias.org ... Existem vários "métodos de oração mental", mas para a oração do coração não ... É a comunhão do amor, com o Pai no Espírito Santo que constitui a essência da oração de Jesus. ...* www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=1
18. *Como Rezar? 05 de junho de 2010. Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=2*
19. *Em que é que a meditação é cristã? Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=3*
20. *A prática da meditação. Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=4*
21. *Quais são os frutos da meditação? Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=5*
22. *Progressão: a peregrinação. Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=6*
23. *As escrituras. Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=7*
24. *A Comunidade Mundial da Meditação Cristã. Site: http://www.paroquias.org/meditacao/index.php?vs=8*
25. *Método de oração 22 abr. 2010 ... Existem inúmeros métodos de oração. Estes têm sua originalidade e devem nos ajudar a entrar numa relação pessoal com Deus. ...* www.pjcxias.org/pj/index.php?...id...metodo...
26. *A Oração Mental A oração mental é a que se faz no interior da alma, sem se pronunciar as formulas das orações ... O que ensina são Francisco de Sales sobre a oração mental? ...* www.capela.org.br/Catecismo/oracao5.htm
27. *A oração Eficaz. Site: Vivos! -A Oração Nossa oração para ser eficaz precisa satisfazer certos requisitos. ... (5) Finalmente, para uma oração eficaz, precisamos ser perseverantes. ...* www.vivos.com.br/321.htm
28. *Livro: MÍSTICAE ESPIRITUALIDADE - FREI BETTO - BOFF, LEONARDO ... Sinopse do livro: MÍSTICA E ESPIRITUALIDADE. partir: Areligiosa. experiência à associadas sido têm material, vida na arrimo tem não que ao referida ...* www.livrariacultura.com.br/scripts/.../resenha.asp?...
29. *ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA Assim estamos conscientes de que a realidade pessoal, a Espiritualidade e a Mística não começam e terminam em cada pessoa, mas produzem uma transformação ...* www.fraterbrasil.org.br/espiritualidade_e_mistica.htm
30. *Jesuítas Brasil Nordeste - Metodo de Oração Inaciano Método de Oração Inaciano. Santo Inácio Antes de começar a oração é importante marcar um tempo para realizá-la. Não exagere. Comece com o tempo que você ...* www.jesuítas.org.br/pt/espiritualidade/prayer.htm
31. *Jesuítas Brasil Nordeste - Espiritualidade Método de Oração · Leigos & Grupos ... O centro da Espiritualidade Inaciana são os Exercícios Espirituais que Santo Inácio. Inácio, em sua caminhada ...* www.jesuítas.org.br/pt/espiritualidade/index.htm - Exibir mais resultados de www.jesuítas.org.br
32. *O método de oração Cada um deve encontrar sua própria maneira de ... b) Método de oração carmelitana da reforma descalça · Preparação remota . 1. Pureza de consciência. 2. Quietude e sossego de espírito. ...* www.carmelo.com.br/conteudo.asp?p=p000196

33. OCDS-TEXTOS CARMELITANOS: Santa Teresa de Ávila, amiga de Deus e ... 16 jan. 2010 ... Frei Maximiliano Herráiz é espanhol, Carmelita Descalço, ... Gostou muitíssimo, diz ela, desse jovem carmelita, ao qual convida para acompanhá-la na reforma dos frades ... Não existe um método teresiano de oração. ... documentosocdsigreja.blogspot.com/.../santa-teresa-de-avila-amiga-de-deus-e.html
34. MÍSTICAE ESPIRITUALIDADE! sou palavra sentida e cantada, sou ... 23 fev. 2010 ... O que é mística? O que é espiritualidade? Quem tem mística e espiritualidade? Por que falamos de mística e espiritualidade? ... poetaemerson.nireblog.com/post/.../mistica-e-espiritualidade
35. http://www.pjpontagrossa.net/v7/index.php?option=com_content&view=article&id=310:afetividade-mistica-eespiritualidade&catid=39:mistica-e-espiritualidade
36. Leonardo Boff http://www.pjpontagrossa.net/v7/index.php?option=com_content&view=article&id=119:mistica-eespiritualidade&catid=39:mistica-e-espiritualidade
37. Folder - O Método da Oração Centrante Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat - Visualização rápida Este método de oração é um movimento para além da conversa com Cristo, em direção à co- munhão com Ele. Base Teológica. A fonte da Oração Centrante, ... www.oracaocentrante.org/FolderOMetododaOracaoCentrante.pdf
38. <http://www.cnbb.org.br/site/comissoes-episcopais/ecumenismo> . Ecumenismo O presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), pastor sinodal Carlos ... Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos faz cem anos ... www.cnbb.org.br/site/comissoes.../ecumenismo
39. http://www.conic.org.br/index.php?system=news&news_id=1151&action=read . Edimburgo 2010: cem anos de caminhada ecumênica - CONIC 7 abr. 2010 ... Há exatamente cem anos (1910) acontecia, na cidade escocesa de Edimburgo, a Conferência Missionária Mundial, um encontro que tinha como ... www.conic.org.br/index.php?system=news&news...
40. ORAÇÃO CENTRANTE E “LECTIO DIVINA” introducao a oracao centrante e lectio divina, modalidades de oracao contemplativa, conforme ensinam monges cistercienses, father Basil Pennington e father ... www.oracaocentrante.org/
41. ORACAO CENTRANTE E LECTIO DIVINAA Lectio Divina é um “processo orgânico” que ocorre num período de tempo, ... É recomendável que a Lectio Divina seja experimentada no silêncio. ... www.oracaocentrante.org/lectiodivina.htm
42. Lectio Divina - Wikipédia, a enciclopédia livre A Oração centrante é uma modalidade de oração contemplativa que se enquadra nesse quarto estágio da Lectio Divina. A Lectio Divina, como escreveu São Bento, ...pt.wikipedia.org/wiki/Lectio_Divina
43. Métodos de Oração das Clarissas (Clarissas - Lages) Irmãs Clarissas - Mosteiro Nazaré - Lages-SC Brasil.sites.google.com/.../clarissaslages/metodos-de-oracao-das-larissas -
44. Método de Oração de Santa Clara (Clarissas - Lages) Método de Oração de Santa Clara. Métodos de Oração das Clarissas ... Em Clara, nós clarissas encontramos esta guia e referencial. ... sites.google.com/.../clarissaslages/medotos-de-oracao-de-santa
45. Mística e Espiritualidade da PJ - :: Pastoral da Juventude 22 fev. 2010 ... Falamos aqui da Mística e da Espiritualidade que borbulha dentro de nossa Pastoral da Juventude: O Mistério Pascal do Moreno de Nazaré. ... www.pj.org.br/2/src/site/noticia.php?id=1177
46. Afetividade, Mística e espiritualidade 30 mar. 2010 ... Afetividade, Mística e espiritualidade[1]. Espiritualidade PJ ... O tema da afetividade, mística e espiritualidade é muito atual e muito ... www.pjpontagrossa.net/.../index.php?...mistica-e-espiritualidade...mistica-e-espiritualidade
47. MÍSTICAE ESPIRITUALIDADE! sou palavra sentida e cantada, sou ... 23 fev. 2010 ... Indicamos alguns passos para o itinerário da Mística e Espiritualidade na Pastoral da Juventude: 1º. Passo: Fazer silêncio! ...poetaemerson.nireblog.com/post/.../mistica-e-espiritualidade
48. O MISTÉRIO EAUTOPIA: ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA I 15 jun. 2008 ... A Pastoral da Juventude do Brasil trabalha a espiritualidade e a mística dos grupos de base a partir da realidade em que estão inseridos: ...omisterioeautopia.blogspot.com/.../espiritualidade-e-mstica-i.html
49. Mística e Espiritualidade da PJ - :: Pastoral da Juventude 22 fev. 2010 ... Nossa Mística e Espiritualidade é de defesa constante da Vida. No Brasil, na Nossa América Afro-Latíndia, o compromisso com as causas do ...www.pj.org.br/2/src/site/noticia.php?id=1177
50. PJ Arquidiocese de Pouso Alegre: MÍSTICAE ESPIRITUALIDADE! 24 fev. 2010 ... Falamos de Mística e de Espiritualidade porque somos discípulos e discípulas ... da Mística e Espiritualidade na Pastoral da Juventude:

1º ... pjpousoalegre.blogspot.com/.../mistica-e-espiritualidade.html

51. http://www.pj.org.br/2/src/site/pagina.php?pag=quem_somos

52. ORACAO CENTRANTE E LECTIO DIVINA/LemeContemplativo Este é o “Leme Contemplativo”, para ajudar a pessoa contemplativa a encontrar textos que lhe ajudem na “Lectio Divina”, essa grande força que deve ... www.oracaocentrante.org/rudder.htm

53. Estudo Bíblico 9 jan. 2001 ... Podemos observar o valor da oração, observando os heróis da fé, descritos em Hebreus 11, que exercitam sua fé através da oração. ... www.estudobiblico.com.br/oracao/oracao.htm

54. O Valor da Oração - Associação Servos do Cristo Redentor A Associação Servos do Cristo Redentor disponibiliza a você uma página para que possa fazer seu pedido de oração ou para alguém que necessite. ... www.ascr.com.br/pg_aprend_orar.asp

55. PRECISAMOS APRENDER A ORAR – LUCAS 11.1 O que é Oração? “Oração é ... Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat - Visualização rápida PRECISAMOS APRENDER A ORAR – LUCAS 11.1. O que é Oração? “Oração é a comunicação com Deus. É um diálogo entre duas pessoas que se amam mutuamente: Deus e o ... Folder - O Método da Oração Centrante Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat - Visualização rápida Este método de oração é um movimento para além da conversa com Cristo, em direção à co- munhão com Ele. Base Teológica. A fonte da Oração Centrante, ... www.oracaocentrante.org/FolderOMetododaOracaoCentrante.pdf

56. A Oração Mental Assim como a oração vocal se compõe de muitas palavras sucessivas, assim como o Pai Nosso é formado de sete pedidos, a oração mental se compõe de vários ... www.capela.org.br/Catecismo/oracao5.htm

57. Cap.8 - Filosofia da Religião - Enc. Simpozio Geralmente a meditação vem mais em auxílio da oração mental, do que da oração vocal. Ao mesmo tempo que se reza mentalmente, a meditação vai oferecendo ... www.simpozio.ufsc.br/Port/1.../7270y675.html

58. http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.advir.com/historiasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabol_asdejesus/0desenhos%2520parabolas%2520de%2520jesus/wise_or_foolish.gif&imgrefurl=http://www.advir.com/hist_oriasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabolasdejesus/0parabolasdejesus%2520_index.html&usg=__L_H2Ijwnnp6wVLD16rQfGIGG2TA=&h=720&w=623&sz=62&hl=pt-BR&start=6&itbs=1&tbnid=Qi05NxZidHAYCM:&tbnh=140&tbnw=121&prev=/images%3Fq%3Dpar%25C3%25A1bolas%2Bde%2Bjesus%26hl%3Dpt-BR%26gbv%3D2%26tbs%3Disch:1

59. http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&q=o+nascimento+de+jesus&gbv=2&aq=f&aqi=g2&aql=&oq=&gs_rfai=

60. http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&q=os+milagres+de+jesus&gbv=2&aq=f&aqi=g1&aql=&oq=&gs_rfai=

61. http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&q=vida+de+jesus&gbv=2&aq=f&aqi=g1&aql=&oq=&gs_rfai=

62. http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&q=os+discipulos+de+jesus&gbv=2&aq=f&aqi=g1&aql=&oq=&gs_rfai=

63. http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&source=imghp&q=ora%C3%A7%C3%A3o&gbv=2&aq=f&aqi=g10&aql=&oq=&gs_rfai=

64. <http://www.google.com.br/images?q=moises&hl=pt-BR&gbv=2&tbs=isch:1&ei=zS9UTPz1L4L58AaP2f2UAw&sa=N&start=18&ndsp=18>

65. http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.advir.com/historiasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabol_asdejesus/o%2520rico%2520e%2520lazar%2520p%2520colorir.jpg&imgrefurl=http://www.advir.com/historiasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabolasdejesus/0parabolasdejesus%2520_index.html&usg=__WinoVc9lpD-_vEpklpCUJcGt47c=&h=917&w=559&sz=71&hl=pt-BR&start=82&itbs=1&tbnid=qqYDjWDJyvMCEM:&tbnh=147&tbnw=90&prev=/images%3Fq%3DJESUS%2BE%2BO_%2BHOME%2BRICO%2BRICO%26start%3D72%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26ndsp%3D18%26tbs%3Disch:1

66. Clip arts Cristianos / Traduzir esta página /Imágenes Devociones Populares · Imágenes Religiosas. Librería de imágenes cristianas, Jóvenes de Acción Católica Argentina. Sacramentos · Webmaster Católico.

www.catolicos.com/clipartsespanol.htm

67. http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.jesusnosama.com.br/criancas/pintar/milagres30.jpg&imgrefurl=http://www.jesusnosama.com.br/pagina_criancas_pintar.htm&usg=__yKvJgFxx3VuGLBaJzvMmveGSXIE=&h=774&w=579&sz=88&hl=pt-BR&start=37&itbs=1&tbnid=32-6RU11RNVoM:&tbnh=142&tbnw=106&prev=/images%3Fq%3Dmultiplica%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bdos%2112Bp%25C3%25A3es%2Be%2Bpeixes%26start%3D36%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26ndsp%3D18%26tbs%3Disch:1

68. Hermanoleon Clipart - [Traduzir esta página] Colección de imágenes, disponibles en color y en blanco y negro. www.cruzblanca.org/hermanoleon/

69. http://2.bp.blogspot.com/_rR-XtkyO28/S6n-5vgozII/AAAAAACWA/O8qxFPtOMJE/s1600/clipart_mao0206.jpg

70. http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.jesusnosama.com.br/criancas/pintar/milagres30.jpg&imgrefurl=http://www.jesusnosama.com.br/pagina_criancas_pintar.htm&usg=__yKvJgFxx3VuGLBaJzvMmveGSXIE=&h=774&w=579&sz=88&hl=pt-BR&start=37&itbs=1&tbnid=32-6RU11RNVoM:&tbnh=142&tbnw=106&prev=/images%3Fq%3Dmultiplica%25C3%25A7%25C3%25A3o%2Bdos%2Bp%25C3%25A3es%2Be%2Bpeixes%26start%3D36%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26ndsp%3D18%26tbs%3Disch:1

71. http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.advir.com/historiasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabolasdejesus/o%2520rico%2520e%2520lazar%2520p%2520colorir.jpg&imgrefurl=http://www.advir.com/historiasbiblicas/vida%2520de%2520jesus/parabolasdejesus/0parabolasdejesus%2520index.html&usg=__WinoVc9lpD-vEplpCUJcGt47c=&h=917&w=559&sz=71&hl=pt-BR&start=82&itbs=1&tbnid=qqYDjWDJyvMCEM:&tbnh=147&tbnw=90&prev=/images%3Fq%3DJESUS%2BE%2BO%2BHOME%2BRICO%2BRICO%26start%3D72%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26ndsp%3D18%26tbs%3Disch:1

SUMÁRIO

Introdução.....	6
I - Orar e Rezar.....	7
II - Tipos de Orações	18
III - Modos de Rezar.....	21
IV - Mística e Espiritualidade	23
V - A Força da Oração, da Mística e da Espiritualidade.....	27
VI - Perigos da Oração, Mística e Espiritualidade.....	65
VII - Métodos de Orações, Místicas e Espiritualidade Segundo Alguns Grandes Místicos.....	76
VIII - Orações Diversas e Mensagens.....	89
Conclusão.....	101
Vocabulário.....	103
Referências Bibliográficas	109

**Adquira este livro acessando o site:
www.emanarp.com.br**

Impressão e acabamento

GRÁFICA E EDITORA
O LUTADOR
Praça Padre Júlio Maria, 01
Bairro Planalto - CEP: 31730-748
Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefone: (31) 3439-8000
comercial@olutador.org.br
www.olutador.org.br



BIOGRAFIA

Pe. Emanuel Cordeiro Costa, nasceu em Mutum Minas Gerais, filho de Norvalino Francisco Costa e Irany Maria Cordeiro Costa (in memorian), seus irmãos Norvalino Mendes Costa e Manoel Ignácio Mendes Costa filhos do segundo casamento do seu pai com Irene Mendes Costa.

Ordenou Padre em 02 de abril de 1989 na cidade de Cláudio (MG), Diocese de Divinópolis, pelo então bispo Dom José Costa Campos (in memorian).

Estudou Filosofia e Teologia na PUC-MG, pós graduado na área de Educação, intitulado “ O Processo Ensino – Aprendizagem: Uma Fundamentação Filosófico-Antropológica e Técnico-Pedagógica”, pela Faculdades Claretianas – Batatais – SP. cursou outros cursos como curso livre em parapsicologia.

É Assessor da Catequese e também das Ceb's da Região Pastoral II da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano. Atualmente é Administrador Paroquial da Paróquia São Miguel de Rio Piracicaba (MG) da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano.

ISBN 978-85-911497-0-4



9 788591 149704